

BRUNO ROBERTO

Secretário vê prioridade no Esporte

Para ele, política esportiva para o desporto paralímpico tem forte cunho social

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

O recém-nomeado e empossado secretário de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel-PB), Bruno Roberto, garantiu na tarde da última sexta-feira que dará continuidade às ações e programas já em execução, incrementando-os se possível, e elaborar novos projetos que possam fomentar e estimular ainda mais esse segmento no nosso Estado. Natural de Campina Grande e aos 29 anos de idade, o secretário disse que a política esportiva do Governo voltada para o desporto paralímpico tem forte cunho social.

"Precisamos ter a concepção de que além de aspectos relacionados à saúde, revelação de novos atletas, estes programas tem forte cunho social, diante dessas características possuem especial caráter estratégico, nos impondo um olhar diferenciado para o segmento", afirmou Bruno Roberto.

Ainda sobre o desporto paralímpico, o secretário afirmou que já existem ações de valorização desses atletas, a exemplo dos Jogos Paraescolares, o Paraíba Paralímpico, os Jogos Paralímpicos da Paraíba, que está acontecendo e foi aberto oficialmente na última sexta-feira, na Vila Olímpica. "Procuraremos dar maior amplitude a estas e criar outras ações que gerem maior estímulo ao desporto paraolímpico", disse o secretário.

O novo secretário de esportes enalteceu a importância do Programa Gol de Placa para com os clubes da primeira divisão do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional. "O Gol de Placa é extremamente importante para contribuir com o futebol profissional aqui da Paraíba através de renúncia fiscal. E recentemente, a partir de 2014, o programa foi reformulado, onde o torcedor também foi contemplado, podendo trocar nota fiscal por ingresso.

Outro fator positivo na mudança foi a inserção dos times que disputam a Copa do Nordeste, que até então, se limitava apenas ao Campeonato Paraibano, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro", alegou ele.

Bruno Roberto elogiou a Vila Olímpica Parahyba, no Bairro dos Estados, em João Pessoa, que, nos últimos meses tem recebido seleções campeãs mundiais para treinamentos. "Essa é uma prova inequívoca de que a Paraíba está apta a receber grandes eventos esportivos. É importante registrar que o complexo Vila Olímpica Parahyba, foi totalmente reformada pelo Governo do Estado e entregue em 2015. Nesse pequeno intervalo de tempo, já estiveram lá treinando, as seleções russa e brasileira de nado sincronizado e ainda a norte-americana e alemã de saltos ornamentais, isso mostra o quanto o esporte avançou aqui na Paraíba. Essas seleções estarão voltando agora no mês de julho, para realizarem seus últimos preparativos rumo às Olimpíadas".

Em relação aos atletas da Paraíba que estarão disputando os Jogos Olímpicos 2016, o secretário estadual de esporte, Bruno Roberto se disse bastante otimista por um bom desempenho dos representantes do Estado na competição. "Indiscutivelmente, estes atletas apresentam grande potencial e haverão de nos representar com extrema competência, levando a nossa imagem e referências aonde quer que estejam. Reavivando a história, lem-

bramos que três paraibanos na história das Olimpíadas já conquistaram medalha. Em 88, Mazinho, no futebol, em Seul. No ano de 2000, José Marco, em Sidnei, no vôlei de praia e em 2012, Hulk, no futebol. Kaio Marcio é uma grande referência na natação mundial e já conquistou mundial e pan-americanos, mas ficaremos na torcida para que ele consiga, aqui no Brasil, a medalha nas Olimpíadas. Já Andressa, Jucilene e Jailma, são destaques nacionais e internacionais, no atletismo portanto, reitero, a Paraíba, está sim, bem representada no evento", afirmou.

Por fim, o secretário Bruno Roberto assegurou que já se familiarizou com toda a estrutura administrativa da Sejel-PB e que a ordem agora é trabalhar. "Realizado este primeiro contato com toda estrutura administrativa da secretaria, vamos traçar um planejamento de longo prazo, onde fixaremos as metas e programaremos ações, sempre voltadas a melhoria das condições da nossa juventude bem como, procurando valorizar e fomentar o esporte, profissional e amador, em nosso Estado da Paraíba", concluiu.

Desde o último dia 30, o campinense Bruno Roberto responde pela Secretaria Estadual de Juventude, Esporte e Lazer (Sejel)

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TROFÉU BRASIL DE ATLETISMO

Paraibanos aguardam convocação para Olimpíada

A Confederação Brasileira de Atletismo deve divulgar oficialmente hoje, a relação nominal dos atletas que representarão o País nos Jogos Olímpicos Rio 2016. A lista, porém, já está sendo analisada com base no desempenho dos atletas na última seletiva olímpica, que é o Troféu Brasil de Atletismo, que se encerra também hoje, em São Bernardo do Campo, interior paulista.

Quatro paraibanos aguardam com muita expectativa a lista oficial da delegação brasileira. Andressa Morais de Oliveira (lançamento de disco), Jucilene Sales de Lima (lançamento de dardo), Jailma Sales de Lima (400m feminino) e Esdras Martins (1.500m). Praticamente certos, apenas Andressa e Jailma, que já possuem

índice para os Jogos Olímpicos. Desde a última quinta-feira, cerca de 800 atletas, inscritos por 107 clubes de 17 estados e do Distrito Federal, iniciaram as disputas do Troféu Brasil Caixa de Atletismo, com apenas um pensamento: Jogos Olímpicos Rio 2016.

A competição é a última oportunidade de os atletas tentarem os índices exigidos para a Olimpíada.

Até agora, a Seleção Brasileira tem 40 atletas qualificados e nove oficialmente convocados para os Jogos Rio 2016, em agosto. Destes 49, sem contar os que serão convocados para compor os revezamentos, 42 estão inscritos no Troféu Brasil Caixa, garantindo forte competitividade.



O Troféu Brasil de Atletismo se encerra hoje em São Paulo e lista oficial será divulgada pela Confederação

Pilotos garantem muita disputa no GP da Áustria de Fórmula 1

Nos últimos dias, fortes chuvas prejudicaram o desempenho dos corredores

O GP da Áustria de Fórmula 1 será realizado hoje, a partir das 9h. Ontem, por volta das 6h, os pilotos voltaram à pista para o 3º treino livre e, em seguida, a classificação do Grid de Largada. Os últimos dias foram de treinos intensos, alguns deles prejudicados pelas fortes pancadas de chuvas, como as que ocorreram na última sexta-feira, durante o segundo treino livre.

O 2º treino foi dividido entre antes e depois da forte pancada de chuva que caiu repentinamente no Circuito de Spielberg. Cientes da instabilidade meteorológica, os pilotos deixaram os boxes logo que o sinal verde foi acionado. Nos dez minutos iniciais, ainda com pista seca, Nico Rosberg (Mercedes), mais veloz na atividade de abertura, repetiu a dose com 1m07s967 e foi o mais rápido da segunda sessão.

Por causa da chuva forte, a pista ficou vazia por mais de meia hora. Os pilotos voltaram à pista na metade final. O asfalto foi secando progressivamente até ficar com condições semelhantes ao começo do treino. Porém, ninguém foi capaz de bater a marca do alemão da Mercedes. Quem chegou mais perto - bem perto mesmo - foi seu companheiro

Lewis Hamilton. O britânico fez 1m07s986, apenas 19 milésimos acima. O alemão Nico Hulkenberg colocou a Force India em terceiro, com 1m08s580, à frente do compatriota Sebastian Vettel, que terminou a sessão na brita após perder o controle da Ferrari na curva 2. Os pilotos prometem um bom duelo no GP.

Perda de pontos

Sebastian Vettel perderá cinco posições no grid de largada do GP da Áustria deste domingo. O piloto da Ferrari recebeu uma punição automática, após a equipe decidir trocar o câmbio do carro dele antes dos treinos livres da última sexta-feira. A peça não havia apresentado problemas na última corrida, em Baku, onde Vettel chegou em segundo, atrás apenas do compatriota Nico Rosberg, da Mercedes. No entanto, uma análise pós-corrida apontou alto potencial para falha no equipamento.

Como o circuito de Spielberg possui diversos pontos de ultrapassagem, Vettel e Ferrari decidiram, cientes da punição, antecipar a troca da caixa de marcha por precaução. Segundo o regulamento, o piloto precisa usar o mesmo câmbio por seis eventos seguidos, caso contrário receberá a penalização de cinco posições no grid. A exceção vale para pilotos que não largaram ou não completaram a prova.



Foi necessária bastante cautela por parte dos funcionários no autódromo para evitar problemas graves com os carros



Nos treinos livres que antecederam o Grid de Largada, os carros derraparam na pista devido às constantes chuvas

HISTÓRIAS RADIOFÔNICAS

RANIERY SOARES LACERDA

Um patoense que não foge das suas origens

Marcos Lima
marcoslima@gmail.com

Nasceu na cidade de Patos, Sertão paraibano. Dentre tantos os clubes do cenário esportivo paraibano e brasileiro, defende com "unhas e dentes" o Esporte Clube de Patos, equipe que caiu para a Segunda Divisão de 2017. "Um patoense que não foge às suas origens". Assim podemos classificar Raniery Soares Lacerda, 24 anos, jornalista diplomado, repórter de Esportes do Correio da Paraíba e repórter fotográfico freelancer.

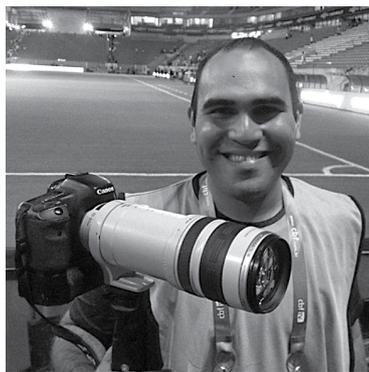
"Torço tão somente pelo Esporte Clube de Patos. Meu pai também torce pelo mesmo time e cresci sentado na arquibancada sol do estádio José Cavalcanti, vendo o Patinho Terror do Sertão jogar. Se temos futebol na nossa terra, para que torcermos para times do eixo sul-sudeste? Não acredito em alguém que possa torcer por mais de um time como vemos aqui na Paraíba", instiga, ele, aqueles paraibanos que preferem times de outros centros do Brasil.

Filho de Rosinaldo Farias de Lacerda (Professor) e Albanira Soares de Lacerda, Raniery que tem apenas três anos na profissão, já se considera um veterano na área esportiva. Casado com a arquivista e professora universitária Lídia Pereira, o cronista esportivo atua na área desde

2010. "Entre através da Rádio Sertão (antiga Rádio Itatunga AM), através do jornalista Airton Alves. Sempre fui fã de narrações esportivas e tinha o sonho de ser repórter de campo. Dois anos depois comecei a escrever no portal MaisPatos.com, onde produzi várias matérias sobre Nacional e Esporte, o que me fez despertar a vontade de trabalhar com a crônica esportiva no impresso, caminho que me levou até o caderno de Esportes do Correio da Paraíba", relata.

A exemplo de alguns cronistas esportivos, Raniery também foi desportista, menos jogador de futebol. "Joguei um pouco de tudo, menos futebol. Sempre tive mais interesse pelos outros esportes e na época de escola passei pelo xadrez, handebol e basquete. Até hoje, a minha inclinação profissional é por escrever sobre os outros esportes, fato que eu carrego desde criança", diz ele, afirmando que também tem uma pessoa que admira muito. "Me espelho muito no Pedro Canisio (ex-Globo e hoje Esporte Interativo) e no Marcel Merguizo, da Folha de São Paulo. O primeiro foi meu colega na universidade e foi um dos melhores narradores esportivos que eu já ouvi. O segundo é uma referência no que diz respeito ao universo dos esportes olímpicos".

Como todo crítico, o cronista também tem sua opinião



Além de repórter de impresso, Raniery é ainda freelancer

sobre o futebol da Paraíba, que, segundo ele, deve ser mais profissional, bem como com a imprensa, pois, a mesma, segundo ela, deve ser menos comprometida e mais profissional. "O futebol paraibano sempre foi grande. Sou suspeito para falar, pois sou um entusiasta dele e vejo que podemos ser maiores, mas este é um processo que precisa ser amadurecido dentro dos próprios clubes, para que possamos ter dirigentes profissionais e não amadores/torcedores como ainda vemos, uma imprensa mais comprometida

com o trabalho e buscando também se profissionalizar, pois aí sim poderemos diminuir o hiato que existe entre nós e os outros estados", assegura Raniery.

Para o cronista, o que podemos chamar ainda de um "foco" nesta área, a Federação Paraibana de Futebol pode ter até errado pelo fato de tentar democratizar o futebol paraibano. "Eu vejo que hoje os clubes são ouvidos pela PFF. Não acompanhei da forma como faço hoje, a gestão de Rosilene Gomes, por

isso não posso tecer aqui críticas ou elogios. Acredito que a PFF até chegou a se prejudicar nos últimos dois anos por querer democratizar demais a coisa, mas quem pode avaliar melhor são os clubes, que estes sim são os filiados", diz ele, que siroveta para alfinetar o Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol da Paraíba (TJDF-PB).

"Em relação à Justiça Desportiva, vejo que o TJDF-PB precisa reformular os seus quadros e avaliar melhor algumas pessoas que ali entram para ocupar uma vaga de auditor. Temos ali grandes juristas, que se preendem a entender o CBJD, mas também temos torcedores, pessoas que no seu fim de semana estão nas arquibancadas com camisas de clube e isso coloca em choque a credibilidade de um órgão que (teoricamente) deveria ser neutro".

Por fim, Raniery Soares não vê muita diferença do futebol paraibano em relação aos demais estados do País. "Eu não vejo esse diferenciação todo. Pelo contrário, nós passamos um tempo aquém dos outros estados, mas hoje vejo um nívelamento. Onde ainda pecamos é no investimento, pois o nosso torcedor e o empresário paraibano precisam investir mais nos nossos times. A diferença que ainda existe é na parte financeira, já que temos clubes bem menores, em lugares bem menores e com um poderio financeiro bem maior".

BRASILEIRO SÉRIE A

Corinthians recebe o Flamengo

Partida será em São Paulo e Timão busca o topo da tabela

O Corinthians volta a campo hoje, quando recebe o Flamengo, às 16h, na Arena Corinthians, em partida válida pela 13ª rodada do Brasileiro 2016. Com 22 pontos conquistados, a equipe corinthiana ocupa a segunda colocação da competição nacional. O líder é o Palmeiras com 25 pontos.

Depois de três jogos no comando do Corinthians, Cristóvão Borges começa a desenhar sua equipe titular. E a escolha dos jogadores passa agora pela decisão de quem será o goleiro. Recuperado de uma lesão na coxa direita, Walter deve ser relacionado para enfrentar o Flamengo, neste domingo, às 16h, em Itaquera, e vai recender a disputa pela posição.

Walter começou o Brasileiro contra o Grêmio como titular depois que Cássio foi liberado para ir ao enterro da avó no Rio Grande do Sul e acabou mantido por Tite para a rodada seguinte, diante do Vitória. Ele ainda enfrentou Ponte Preta, Sport, Santos, Coritiba e Palmeiras, mas se lesionou no primeiro tempo frente ao Fluminense.

Muito criticado por falhar em momentos decisivos do Paulistão e da Libertadores,



Na rodada anterior, o rubro-negro venceu o Internacional e agora tem missão difícil contra os corinthians: vencer e chegar ao G4

Cássio reassumiu a posição desde então, mas voltou a falhar na vitória sobre o Santa Cruz. Sem o reserva como sombra, seguiu na vaga.

Cristóvão possui outras dúvidas para montar a equipe que vai a campo. O zagueiro Wilson está recuperado de uma torção no tornozelo esquerdo e tem grandes chances de

reaparecer como titular. Caso isso aconteça, o garoto Pedro Henrique volta para o banco de reservas.

O volante Camacho passará por exames para detectar se há uma lesão na coxa esquerda. Ele atuou apenas 16 minutos na vitória sobre o América-MG ao entrar no segundo tempo e precisou ser substituído. Yago,

Cristian, Danilo, Bruno Paulo, André e Elias seguem em tratamento no departamento médico.

Flamengo

Após um começo de campeonato irregular, o Flamengo melhorou seu rendimento sob o comando do técnico Zé Ricardo. O time colou no G-4 do

Campeonato Brasileiro após a vitória da última quarta-feira sobre o Internacional. Os rubro-negros estão na quinta posição do torneio, atrás justamente dos gaúchos, perdendo nos critérios de desempate. Para ingressar no grupo de classificação para a Libertadores, os cariocas precisam de um bom resultado.

Jogos de hoje

Brasileirão

11h
Internacional x Grêmio
Cruzeiro x Vitória

16h
Ponte Preta x São Paulo
Santos x Chapecoense
Botafogo x Santa Cruz-PE
Corinthians x Flamengo

19h
Figueirense x Atlético-MG

Série C

11h
Boa Esporte x Portuguesa

16h
Juventude x Tombense-MG
Confiança x Botafogo-PB

18h
Fortaleza x ASA

19h
Cuiabá-MT x América-RN

Série D

11h
Maringá x Metropolitano
Villa Nova-MG x São Bento
Boavista-RJ x Espírito Santo

15h
Portuguesa-RJ x São José-RS
São Paulo-RS x Linense-SP

16h
América-PE x Globo-RN
Sete de Dourados x Anápolis
Trem x Nacional-AM
Parnahyba x Guarani de Juazeiro
URT x Golanésia-GO
Campinense-PB x Fluminense-BA
Tocantínópolis x Moto Club-MA
Icasa x Altos-PI
Itabaianal x Uniclín
Central x CSA
Murici x Sergipe
J.Maluçelli x Brusque
Novo Hamburgo x Madureira
Maranhão x Juazeirense
Galícia x Sousa-PB
Inter de Lages x PSTC

16h30
Princesa do Solimões x Palmas-TO
Audax-SP x Caldense-MG

17h
Potiguar-RN x Serra Talhada
São Raimundo-PA x Náutico-RR
Sinop x Luziânia-DF

19h
Rondoniense x Rio Branco-AC
Atlético-AC x Genus

19h30
Baré-RR x São Francisco-PA

Eurocopa

16h
França x Islândia

DUELO DE RIVALS

Gre-Nal 410 agita Porto Alegre hoje

No futebol, quatro meses soam como um prazo imediato para firmar ou esfacelar um trabalho à frente de um clube. O período, porém, é suficiente para uma pequena revolução em Grêmio e Inter, duelo de número 410, hoje, no Beira-Rio, pela 13ª rodada do Brasileiro. Ao menos, no que diz respeito às escalações das duas equipes. Os rivais gaúchos chegam ao segundo clássico de 2016 com possibilidades de ter até um time de caras novas em suas escalas, em relação ao primeiro duelo do ano, em março, na Arena, pelo Gauchão.

Claro, há de se levar em conta o tradicional mistério promovido pelos treinadores às vésperas dos clássicos e as chances de atletas lesionados voltarem a ficar à disposição dos comandantes. Entre reforços, prováveis baixas e opções técnicas, porém, Roger Machado vê espaço para seis modificações em seu time, enquanto Argel pode ter outras cinco

novidades na formação colorada. Isso, claro, numa comparação às escalas dos 0 a 0 válido pelo Gauchão.

Os fatores para as mudanças são distintos. No Inter, Muriel assume o lugar do irmão, Alisson, vendido ao Roma, da Itália, na meta – o atual titular, Danilo Fernandes, está machucado. O arqueiro, inclusive, foi confirmado de prontidão por Argel como primeiro titular da equipe após a derrota para o Flamengo, em Cariacica (ES). Na zaga, Leandro Almeida, estreante nesta quarta-feira, deve ser o substituto do capitão Paulão, baixa mais do que provável por lesão.

Com os resultados da rodada, o Grêmio ultrapassou o Inter e é terceiro colocado na tabela do Brasileiro, com 21 pontos. O Colorado figura em quarto, com 20. O Gre-Nal 410 ocorre neste domingo, às 11h, no Beira-Rio, em duelo válido pela 13ª rodada do Nacional.



O Internacional vem de derrotas e tenta a reabilitação contra seu maior rival, o Grêmio

Eduardo Araújo

eduardomarceloaraujo@hotmail.com

Copa América

No último dia 26 de junho encerrou-se a Copa América Centenário, como o próprio nome evidencia, disputa realizada em comemoração aos 100 anos da Codel e do torneio, tendo como palco os Estados Unidos, sendo a primeira realizada fora da América do Sul.

A competição deu um show no que concerne a marketing, modelo de gestão de torneios, venda de bilhetes e de produtos licenciados, demonstrando o quanto uma administração profissional pode trazer benefícios de ordem financeira, de imagem e técnica.

A realização do torneio quase foi comprometida, apesar de planejada desde 2012, em decorrência do caso de corrupção que abalou a FIFA, incluindo nos diversos atos investigados, o pagamento de propina para

que os Estados Unidos fossem escolhidos como sede da competição que tinha como fitor unidas as Américas.

Confirmado, o torneio fomentou uma disputa entre países de toda a América, incluindo 16 equipes, dentre as quais seleções da América do Sul, Central e do Norte, fundando com a repetição da final da Copa América 2015 entre Argentina e Chile, novamente vencida pelos chilenos.

Com uma bela média de público, a Copa América, no jogo realizado entre México e Jamaica, chegou a colocar 83 mil pessoas no inesquecível Rose Bowl, palco do nosso quarto título mundial, na Copa do Mundo de 1994, em vitória sobre a Itália de Baggio e companhia.

Aquele time do Brasil tinha como estrela Romário e occapitão Dunga. Apesar da limi-

tada técnica, quando comparada com outras grandes seleções, acabava compensando com uma determinação tática impressionante sob o comando de Parreira e Zagallo.

A história, pregando suas peças, acabou por colocar Dunga, outrora campeão mundial pelo Brasil como capitão na Copa do Mundo de 1994 disputada nos Estados Unidos, como técnico da nossa atual seleção brasileira, passando pelo vexame da desclassificação, ainda na primeira fase, tendo como adversários as fracas seleções de Peru, Equador e Haiti.

A desclassificação acabou colocando um ponto final na Segunda Era Dunga, desaguando na contratação do unânime e sombra de todos os trabalhos dos últimos anos da seleção, Tite. O treinador sequer comandará a canarinha nas Olimpíadas a serem realizadas

no Brasil, em agosto, talvez temeroso de que um novo vexame da seleção encurte o seu tempo à frente de uma equipe que nitidamente precisa de ajustes táticos e técnicos, assim como de ordem administrativa na CBF.

A próxima edição da Copa América, em 2019, terá como sede o Brasil, ficando a esperança de que daqui para lá, com uma Copa do Mundo a ser disputada antes na Rússia, a nossa seleção possa voltar aos tempos de glória.

Infelizmente, hodiernamente, estamos presos ao passado, acumulando decepções, esperando que a antiga diferença técnica entre nossos jogadores e o de outras seleções resolva os jogos. Boa sorte ao nosso novo comandante, para que possa realizar as mudanças, inclusive tática, imperativas a melhoria do futebol apresentado, com vistas a um novo caminho de vitórias.

BRASILEIRO SÉRIE C

Belo encara Confiança em Aracaju

Time paraibano pode assumir a liderança do grupo

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo tenta hoje a sua primeira vitória fora de casa no Campeonato Brasileiro da Série C, enfrentando o Confiança, pela sétima rodada do grupo A da competição. A partida está programada para as 16 horas, no estádio Batistão, em Aracaju. A arbitragem será de um trio paulista, formado pelo árbitro Antônio Rogério Batista do Prado, auxiliado por Herman Brumel Vani e Ricardo Pavanelli Lanutto.

Na terceira colocação do grupo A, com 11 pontos, o Botafogo vai tentar, em Aracaju, chegar ao topo da tabela, que hoje pertence ao ASA de Arapiraca, com 12 pontos. Para tanto, o Belo precisa vencer, e torcer por um empate entre o time alagoano e o Fortaleza. A equipe vem de um empate em 1 a 1 com o América, em Natal. Para esta partida, a expectativa é de que o time consiga a sua primeira vitória fora de casa. Até o momento, foram dois empates e uma derrota, jogando fora de João Pessoa.

Como sempre acontece antes dos jogos, o técnico Itamar Schulle fez mistério em relação à escalação da equipe, e realizou o último coletivo de portões fechados. A principal dúvida é se ele vai optar por uma equipe com 3 zagueiros, liberando mais os alas Jefferson Recife e Ângelo, ou vai jogar com 2 zagueiros, mas com um volante improvisado na lateral direita, no caso o João Paulo, que tem mais experiência no setor.

O único desfalque confirmado do Botafogo para este jogo é o zagueiro Nildo, que já foi liberado pelo departamento médico, mas ainda não está em condições físicas para jogar. O atacante Carlinhos, que passou a semana com problemas musculares, também passou a ser dúvida, mas com remotas chances de participar da partida. A provável escalação do Botafogo para enfrentar o Confiança é: Michel Alves, João



No último treino realizado em João Pessoa, o técnico Itamar Schulle fez atividade "secreta" e só no final liberou a presença da imprensa no Estádio Almeida, na capital

Paulo, Plínio, Marcelo Xavier e Jefferson Recife; Djevan, Val, Assis e Marcinho; Danielzinho e Rodrigo Silva.

No Confiança, a vitória sobre o River, em Teresina, levantou o moral da equipe, que andava baixo, devido a péssima campanha no campeonato. O clube sergipano tem apenas 5 pontos, e ocupa a penúltima colocação, na zona de rebaixamento. Necessita de uma vitória para fugir do Z2, e começar uma reação no campeonato.

Mais uma vez, o técnico Betinho será obrigado a mudar a escalação da equipe. O zagueiro Mauro está suspenso, e em seu lugar deverá entrar o recém-contratado, Mateus Salustiano, que veio do Vitória da Bahia. Sendo assim, o Confiança terá a sétima escalação diferente, em sete jogos. O time que deverá começar jogando contra o Botafogo é Beliato, Felipe Cordeiro, Eron, Mateus Salustiano e Assis; Samuel Igor, Guimarães, Everton Santos e Cascata; Rodrigo Jesus e Matheus Paraná.

SÉRIE D Raposa decide a sorte com o Fluminense-BA

Vencer e continuar com chances remotas de classificação, ou ser eliminado do Campeonato Brasileiro da Série D, por antecipação. Este é o drama do Campinense que enfrenta hoje, às 16 horas, no estádio Amigão, em Campina Grande, o Fluminense de Feira de Santana, pela quarta rodada do grupo A9. Será o encontro de dois times que vivem situações completamente opostas. O Tricolor baiano é líder do grupo, com 7 pontos, enquanto a Raposa é a lanterna, com apenas 1. A arbitragem desta partida ficará a cargo do pernambucano Gleydson Ferreira Leite, que será auxiliado pelos paraibanos Kildenn Tadeu Moraes de Lucena e Luis Filipe Gonçalves Correa.

Depois de um começo de temporada avassalador, quando conquistou o vice-campeonato da Copa do Nordeste, e em seguida, o Campeonato Paraibano, o Campinense perdeu seus melhores jogadores e o técnico, e hoje o time vive o drama de correr sério risco de eliminação



Campinense vive um drama no campeonato e precisa vencer para continuar com chances

na Série D, na primeira fase da competição. A equipe ainda não venceu no Brasileiro, e só uma vitória hoje em Campina Grande coloca o time na briga por uma das 15 vagas entre os segundo e melhores colocados de todos os grupos para a segunda fase.

Preocupado com as constantes falhas no setor de defesa, o técnico Paulo Moroni passou a semana trabalhando o posicionamento dos zagueiros, sobretudo nas jogadas de bolas

paradas. Precisando vencer a qualquer custo, ele insistiu também nos treinos de finalizações, para que o ataque possa aproveitar melhor as chances durante a partida.

Baseado no trabalho realizado durante a semana, o Campinense não deverá ter novidades na escalação da equipe. A Raposa deverá entrar em campo com a seguinte formação: Gledson, Negretti (Paulinho), Rafael, Joécio e Danilo; Fernando Pires

(Negretti), Magno, Jussimar (Filipe Ramon) e Doda, Junior Chicao e Reginaldo.

No Fluminense, a tranquilidade e o otimismo são grandes, afinal, não poderia ser diferente, com a boa colocação do clube na competição. O treinador Arnaldo Lira confirmou o time com duas mudanças, em relação à equipe que venceu a Raposa por 2 x 1, no domingo passado, no estádio Joia da Princesa, no jogo de ida.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Um domingo de esperança

Este será um domingo muito decisivo para dois clubes paraibanos, no Campeonato Brasileiro da Série D. Campinense e Sousa entram em campo com a obrigação de vencer, para continuar ainda com chances de classificação na competição. Qualquer outro resultado pode significar a eliminação precoce, já hoje mesmo, ou apenas adiar a morte para a próxima rodada.

A Raposa tentará, em casa, a sua primeira vitória na competição, enfrentando justamente o líder Fluminense de Feira. A distância entre as duas equipes são de 6 pontos hoje. Já o Sousa venceu o último jogo contra o lanterna Galícia, e agora tenta repetir o feito contra o próprio Galícia, só que desta vez, em Jacobina, no interior baiano.

Além da esperança, não vejo tecnicamente falando, muita saída para as equipes paraibanas. Para mim, são dois pacientes na UTI, respirando por aparelhos. Faltam 3 jogos para

cada, mas também faltam para os adversários, que já estão lá na frente. Na chave do Sousa, o América e o Globo já têm 7 pontos cada um, contra apenas 3 do Dinossauro. No grupo do Campinense, o Fluminense já tem 7 pontos e o Murici tem 4, além do Sergipe, que tem 3, contra apenas 1 ponto da Raposa. Convinhamos, tudo é possível no futebol, mas milagres não acontecem com tanta frequência. Fica apenas a nossa esperança de torcedor, mas não será nenhuma surpresa, se na minha próxima coluna, anunciar a eliminação de um, ou dos dois clubes paraibanos na competição.

Na Série D, a situação é outra. A expectativa é pela primeira vitória do Botafogo fora de casa. O Belo vai enfrentar o Confiança, em Aracaju, uma equipe que está na zona de rebaixamento. Na terceira posição, o Botafogo tem feito direito o dever de casa, mas lá fora, o máximo que conseguiu foram dois empates e uma derrota.

Nas três partidas, a equipe mandou no segundo tempo, justamente quando quis se impor dentro de campo. Sempre entrou com um time cheio de zagueiros e volantes improvisados nas laterais, com medo dos adversários, e isso prejudicou a equipe nos incícios das partidas.

O clube paraibano tem que esquecer esta mentalidade de time pequeno, que quando sai de casa vai para tomar sufoco e jogar por uma bola. O Belo tem hoje uma grande equipe, bem superior a maioria dos fracos adversários que hoje compõem o grupo A da Série C. Com exceção de Fortaleza, ASA e Salgueiro, o Botafogo não pode pensar em perder pontos para outras equipes, mesmo jogando fora de casa. Isto se quiser lutar pelo topo da tabela e ficar com folgas no G4.

Acredito no Botafogo, e acredito nesta primeira vitória fora de casa, que será muito importante para a soma geral de pontos, no

final da fase de classificação. O Belo está no caminho certo, mas tem que acreditar que tem um time forte, capaz de enfrentar, de igual para igual, sem temer, qualquer adversário do grupo.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Gostei da convocação da Seleção Brasileira que vai disputar os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Uma mistura de juventude com experiência. Bons jogadores, com experiência internacional. Dá para acreditar que agora, jogando em casa, poderemos conquistar a inédita medalha de ouro olímpica. Mas nada de oba-oba, porque o Brasil já participou de Olimpíadas com grande times e craques como Romário e CIA, e não ganhamos. Além do mais, nossa bola ainda murcha, há muito tempo. Vejo como uma grande oportunidade de começar a reconstruir o nome do Brasil no futebol mundial.

Os espaços do Espaço Cultural

Casa de espetáculos

Com 30 anos de existência, o Teatro Paulo Pontes é destaque no cenário nacional e internacional das artes cênicas

Lucas Silva
Especial para A União

Logo após passarmos pela Parahybolica Cultural, espaço que proporciona ao público e artistas paraibanos atividades de economia criativa e produção cultural, essa semana a série "Espaços do Espaço Cultural" começa a entrar em sua reta final e nos leva hoje a conhecer mais um novo local, onde atores interpretam uma história ou atividades para o público. Para se ter ideia, nele já passaram artistas como Arthur Moreira, Bibi Ferreira, Heloisa Périssé, Daniel Araújo, entre outros. Você ainda não tem ideia de qual lugar estamos falando? Então venha conosco para conhecer mais do Teatro Paulo Pontes.

Antes de ser reaberto, o Paulo Pontes nem sempre foi do jeito que encontramos hoje. Seu nascimento se deu a mais de 30 anos com a inauguração da Fundação Espaço Cultural José Lins do Rego em 1982, uma obra assinada por Sérgio Bernardes, que leva este nome em homenagem ao teatrólogo paraibano Paulo Pontes.

Dessa forma, adentrando um pouco mais na história, o teatrólogo Paulo Pontes teve e possui ainda, de certa forma, uma ligação direta com o espaço, pois foi lá onde ele começou sua vida artística. Em primeiro momento ele produtor de programas radiofônicos na Rádio Tabajara, na Paraíba e logo após passou a colaborar com o jornal A União. Paralelamente a isso, como ator e autor ele começou no Teatro de Estudante da Paraíba, encenando a peça "Os Inimigos Não Mandam Flores", de Pedro Bloch.

Depois de Paulo, durante esses anos, vários diretores passaram por essa casa de espetáculos, havendo poucas mudanças. Entretanto, um fato curioso é que mesmo com 30 anos de existência a equipe técnica permanece basicamente a mesma, principalmente os técnicos de luz e palco.

Segundo o diretor do equipamento Thiago Freire Henriques, por ser um teatro de grande porte e com uma boa localização, sempre esteve atuante com espetáculos de teatro, dança, shows musicais, palestras e demais eventos. Durante esse período de existência e até hoje é referência nacional e internacional como um espaço excelente para as artes.

"O Teatro passou por uma grande transformação com essa reforma envolvendo plateia, palco, equipamentos de luz e som, camarins, cadeiras, enfim, ficou novo em folha. Hoje ele precisa apenas de zelo", completou Thiago Freire.

Agora saindo um pouco da história e vindo para nossa atual realidade, o teatro passou por uma história onde houve um aprimoramento do local. Após sua reabertura, o espaço voltou a funcionar com sua capacidade total enquanto sala de espetáculos. Desse modo, entre as melhorias adequadas ao novo Paulo Pontes, estão o ganho de uma nova caixa cênica, que possibilita o recebimento de atrações internacionais.

Além disso, um dos destaques da refor-



FOTOS: Antônio David / Divulgação

Com capacidade para mais de 600 espectadores, o espaço, que foi recentemente restaurado, oferece conforto e comodidade ao público

ma do equipamento é a acessibilidade. Dos 660 lugares disponíveis, 640 são poltronas convencionais, com 14 lugares para cadeirantes e seis assentos para portadores de necessidades especiais. Para isso, o teatro passou também a ter rampas e outras melhorias para permitir o acesso da população com mobilidade reduzida.

O ambiente é climatizado, possui modernas instalações de som, iluminação e possui seis camarins, sendo dois individuais. Outro fato interessante é que após sua reforma a média de eventos cresceu sendo agora de 20 a 25 eventos por mês.

"Imagine isso em 30 anos. Apresentações de teatro, dança, shows musicais, festivais escolares e eventos corporativos. Fica difícil calcular com exatidão um número fechado, mas importante é manter o teatro sempre em atividade", ressaltou o diretor do local.

Ainda em entrevista para o jornal A União, o diretor Thiago Freire Henriques foi questionado sobre qual a sua relação com o local e como entrou nesse mundo para se interessar tanto pelo Paulo Pontes. Em resposta Thiago disse que, após assistir alguns espetáculos ele conheceu a trupe de atores e palhaços da Paraíba, Agitada Gangue e se tornou fã do grupo e apreciador da arte teatral.

"Após conhecer a Trupe, logo fui convida-

do para atuar como sonoplasta na trupe, que hoje está com dois espetáculos em circulação: "Como nasce um cabra da peste" e "Skabum". Aos poucos fui conhecendo a linguagem do teatro, o palco, as cortinas, varas de luz, plateia, cabine de som. Tudo era novo e muito mágico e curiosamente fui me envolvendo, descobrindo e aprendendo a lidar com o teatro, principalmente com a casa de espetáculo, o teatro e tudo que lhe diz respeito: Palco, plateia, cortinas, cadeiras, enfim, passei a gostar muito de conviver e poder cuidar com total dedicação como ele necessita.

Por tanto, é possível ver que mesmo quem é de fora pode se incluir no mundo teatral através da curiosidade e paixão pela arte, assim como fez o atual diretor do local Thiago Freire Henriques. Essa oportunidade é dada graças ao agendamento de vários tipos de eventos.

Para marcar um horário é muito simples. Seu funcionamento ocorre da seguinte maneira. O agendamento é feito na administração do teatro de segunda a sexta-feira das 9h às 14h. Na segunda-feira o teatro é fechado para manutenção técnica. Mas, de terça a quinta-feira está aberto para eventos de caráter corporativos, escolares e outras instituições. Já na sexta, sábado e domingo para eventos artísticos de grupos e companhias de teatro, dança, música e circo.

Teatro de Arena

Embora conhecido apenas como Teatro de Arena, o espaço - que é uma extensão do Teatro Paulo Pontes, fica situado na lateral oeste do Espaço Cultural José Lins do Rego (por trás do Planetário). Embora poucos saibam, o nome do local é denominado também por Leonardo Nóbrega, em homenagem ao teatrólogo paraibano que faleceu em 1997.

Sendo totalmente aberto, suas atividades funcionam com perfeito sistema acústico graças as 56 placas acústicas (32 laterais e 24 centrais), que são móveis para que possam ser deslocadas até se atingir a otimização do som.

O teatro tem formato retangular, com área de 689m² e capacidade para 1.500 pessoas, em arquibancadas de cimento. O Teatro de Arena Leonardo Nóbrega abriga espetáculos teatrais, de música e de dança. Pelo seu formato, que possibilita a aproximação do artista com o público, é ideal para apresentações que requer maior interatividade. Como marcar pauta: através da Diretoria de Eventos, que fica no Setor Administrativo localizado no Mezanino 1 do Espaço Cultural.

CINEMA

Alex Santos ressaltar aspectos da Lei Rouanet desde a sua criação

PÁGINA 23



PERFIL

A trajetória do multimídia Gil Sabino na coluna de Josinaldo Malaquias

PÁGINA 24



O fim do mundo e o fracasso de Russel

O historiador M. James Penton observa que muito raramente se reconhece as influências de outras religiões e personagens nos conceitos defendidos por Charles Russell, fundador das Testemunhas de Jeová. Ele tem razão. Os críticos tradicionalmente costumam desacreditar seus ensinamentos. Existem livros inteiros e várias páginas na internet com refutações das doutrinas das TJ. Internamente Russell é considerado o homem que restaurou o antigo cristianismo primitivo. Uma figura distinta e irretocável. As TJ acreditam que algum tempo após a morte de Jesus o cristianismo acabou tomado por falsos profetas que deturparam suas ideias. Foram anos de obscurantismo e apostasia. Desde a antiguidade até o século XIX a humanidade esteve privada da verdade. Apenas em 1870, através de Russell e de seus seguidores, o verdadeiro cristianismo pôde ser definitivamente restaurado.

O mérito de Russell residiria no uso do "método adequado" para a compreensão das escrituras, buscando estabelecer harmonia entre os seus diversos livros e capítulos.

As TJ argumentam que não são intérpretes da Bíblia, porque o livro se autointerpreta. O núcleo básico das ideias de Russell deve muito a dois proeminentes teólogos protestantes norte-americanos: George Storrs e Nelson Barbour. James Penton atribui maior peso ao primeiro – o ex-ministro da Igreja Metodista Episcopal. Suas contribuições foram realmente decisivas. De Storrs, Charles Russell herdou a crença no condicionalismo, isto é, a convicção de que os seres humanos não possuem almas, assim como a ideia de que os mortos estão inconscientes e que aguardam pela ressurreição; a doutrina do resgate de Cristo; a esperança na restituição do paraíso na Terra e a prática da comemoração da morte do salvador no dia 14 de nisan de cada ano.

Storrs também acabou envolvido pela obsessão por cálculos do fim do mundo e por certo tempo seguiu William Miller, líder religioso Batista, que teria previsto que o segundo advento de Cristo aconteceria entre 1842 e 1843. Essa crença se baseava em Mateus 24, no trecho em que Jesus diz que o sol e a lua se apagarão e haverá uma queda de estrelas no céu antes do fim. Miller acreditava que isso ocorreu respectivamente em 1780, quando houve um eclipse solar; e em 1833. Podemos imaginar a ansiedade e o frenesi coletivo que a expectativa iminente do fim do mundo produziu em seus seguidores.

O cientista Martin Gardner no seu livro O Umbigo de Adão conta que Miller pensava que a geração que testemunhou tais acontecimentos também seria o fim. Os seus seguidores tinham opiniões diversas e se dispersaram após o fracasso das previsões.

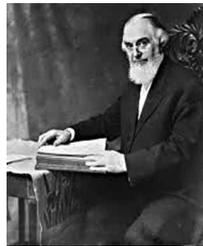
Essas ideias foram incorporadas pelos Adventistas do Sétimo Dia e posteriormente ganharam nova roupagem com as Testemunhas de Jeová.

É com o pregador adventista Nelson Barbour que Russell se convencerá que o segundo advento será invisível. Barbour dividiu a história em três fases e passou a acreditar ser possível criar um cronograma que revelaria, passo a passo, as intenções de Deus para com a humanidade. Seria possível através de cálculos matemáticos estabelecer um paralelo entre a Bíblia e o devir histórico. Isso deixou Russell muito entusiasmado. A parceria com Barbour durou até 1878, ano em que o livro Three Worlds estabeleceu como data para o arrebatamento dos escolhidos para o céu.

Como nada aconteceu, vários seguidores se decepcionaram e os amigos seguiram caminhos diferentes. Russell deu nova interpretação para a profecia, passando a considerar que os que "morriam no senhor" a partir de 1878 seriam ressuscitados no céu. Enquanto Barbour preferiu refazer os cálculos. A dissolução definitiva entre ambos se deu com divergência sobre a doutrina do resgate de Cristo e a expiação dos nossos pecados. Barbour abandonou essa ideia e publicou artigo revendo esse novo ponto de vista na revista Herald of the Morning, o que Russell acharia inaceitável. O desacordo levou a um debate público.

A partir daí Russell passou a se dedicar com mais afinco à organização dos Estudantes da Bíblia e à defesa do resgate enquanto expiação, assim como em preparar a comunidade para o fim. Ele e seus seguidores aguardavam ansiosamente a restauração do Reino de Deus, que esperavam ocorrer em outubro de 1914. As propagandas se tornariam cada vez mais intensas, especialmente com a elaboração do Fotodrama da Criação, um filme que narra as diversas fases do mundo, da criação à destruição, com exibições para 5 mil pessoas.

Nos anos que antecederam 1914, os estudantes da Bíblia viviam um momento de grande ebulição religiosa. Muitos seguidores abandonaram suas atividades cotidianas de trabalho para se dedicar exclusivamente às pregações. É natural que fossem tomados por um êxtase coletivo na medida em que outubro de 1914 se aproximava. Nessa época a obra de Russell já alcançara a América. Ele era tratado com distinta reverência – com exceção de alguns segmentos da imprensa e membros de outras religiões que o perseguiram. Não é de espantar, portanto, que milhares de pessoas tenham debido a organização, logo após o fracasso da profecia de 1914. A primeira reação pública de Russell foi admitir erro nos cálculos, adiando para 1915 o fim do mundo, o que naturalmente produziria outro vexame.



André Ricardo Aguiar

Escritor - diariodebordo@gmail.com

FOTOS: Reprodução/Internet



Tempos do átomo

Numa aldeia morta, encontramos um velho. O homem vivia só. Perguntamos a ele: "Você não tem medo de viver aqui?" "Medo de quê?" Porque ninguém pode viver o tempo todo com medo no corpo. O homem não pode. Depois de algum tempo, começa uma vida normal, costumeira. Normal...e costumeira.

Confesso que Svetlana Aleksievich é uma autora que me impressionou. Não pelo Nobel, premiação que volta e meia traz exotismos ou mesmo divide opiniões. Vem daí que sua obra será analisada também por isso, para justificar muitas teses sobre a realidade não apenas literária dos prêmios desse porte, mas política. Afinal, a autora é bielorrussa e já foi acusada pelos russos de falar mal da União Soviética, de apontar as mazelas sobre a mão pesada do Estado para os que são governados. Políticas a parte, o que importa é que o prêmio foi dirigido para uma autora que tem muitos recursos e é capaz de refletir sobre a humanidade diante do sofrimento, diante do tempo em que se forjam edições falsas da realidade e, não menos importante, sobre o registro de vozes anônimas, que brilham com a crueza de relatos que ficam na linguagem um painel impressionante. Assim, Vozes de Tchernobil, primeiro livro publicado aqui no Brasil pela Companhia das Letras, é um ponto alto: a maior tragédia nuclear da história é contada por vozes. Dilacerantes, sofridas, emotivas, são como um mosaico contendo o que poderia ser indizível. A dimensão do horror não vai ao centro, ao foco do desastre, mas ganha uma intimidade de arredores. Inicia o leitor sobre a obra já consolidada da escritora e jornalista.

São relatos que se dividem em agrupamentos, dando um caráter de obra orgânica do livro. A um coro de vozes em que se juntam familiares, técnicos, químicos, gente da aldeia, crianças. O primeiro é devastador; uma porta de entrada que não faz concessões, com uma descrição de um calvário radioativo, a luta por permanecer ao lado de quem foi atingido: No hospital, nos últimos dias, eu levantava mão dele e os ossos se moviam, dançavam, se separavam da carne. Saíam pela boca pedacinhos do pulmão, do fígado. Ele se asfixiava com as próprias vísceras. Eu envolvia minha mão com gaze e a enfiava na boca dele para retirar tudo aquilo... É impossível contar isso! É impossível escrever sobre isso! E sobreviver..."

Vozes de Tchernobil utiliza de um recurso que pode parecer cansativo – já vi resenhas neste sentido – mas que a meu ver, mantém uma proposta mais imersiva: romances em vozes, ou romances-corais. Um painel que retrata mais ainda a finitude, a solidão, o sentido de que não permaneceremos sempre – mesmo que uma tragédia humana de proporções gigantescas pareça anular todas as outras histórias até hoje escritas. Sem dúvida, um grande livro.

Coisas que o dinheiro não compra

Eu queria começar o texto falando sobre Maria Celeste, que mandou matar o irmão, Marcos Antonio de 20 e poucos anos. Desfecho que devastou meu coração, mas o sol vai continuar me levando para onde devo ir: minha paz, meu som, meus filmes, meus amores, mulher e menino. Liberdade é uma sensação que dinheiro não compra.

Como é estranho reclamar da exaustão de amar ou de sentir desejos de andar de mãos dadas, dizer bom dia, todo dia, brilhando no mundo, como quem se casa ao luar e faz samba e amor até mais tarde. É tão bom e é impagável.

Crescemos ou desaparecemos? Tomo um gole; sou hedonista - do prazer, do prazer do texto, o supremo bem da vida humana. E concluo. Vou seguir. Amanhã não será ouro dia, amanhã é segunda-feira.

Não gosto da vida sem certos fluxos: comer, ficar com a casa toda iluminada e ser cúmplice da beleza feminina. Não tem preço. Lá longe a lua, como se eu fosse um camaleão, ou eu sou sua camaleoa. Estou, mas não estou. Rapte-me.

Ter uma tarde inteira para passear na praia ou uma semana para viver a perversão deliciosa que é a nudez total bem longe de Tambaba, que não será castigada, principalmente em tempos de nudez pra cá, nudez pra lá. Rápido, descartar a ideia, porque a libido acontece até no elevador que eleva a gente em dias românticos e eu tenho pressa. Tenho não.

Significantes enigmáticos, acedia, corveia anônima, transcendência, pária, metabólo, sedução originária. Tudo ou nada. Tanta coisa. Tantos vocábulos por nada. Não tem preço. Aura, transferência, anjo da história, anjos de Berlin, anjos tortos e o alongado adeus do irmão do Jardim Luna, que a irmã matou matar. Sem volta. Débito ou cré-



ditto? Débito! Padaria Covardia. Cadeia. Liberdade não tem preço!

Bricos, brinquedos, pérolas, sandália de salto, sandália de rabicho, rabo de saia, colar, cocar, cocada, seda pura, sexo bem aquecido, esteira, gatos, olhos azuis, prima, irmã, irmã, sobrinha, ancestrais, búzios. Tudo tem preço. Nada reduz.

Hamlet era indeciso. Ser ou não ser? Não é a questão. A questão é quando algo é mais difícil do que orelha de freira. Ei, você leu a orelha do meu livro? Qual? Esquece. Não sou do confronto, nem de fugir dele. De corpo e de espírito. Os exemplos são incontáveis, mas ninguém vive de exemplos.

As experiências nos levam a aprender e a dominar e a exercer uma qualidade fundamental, o dom do direito de escolha. Você gosta de cerveja e eu de uísque, você gosta de homem e eu de mulher. E priu. Ué, porque estou falando sobre escolhas que não sobre amores?

Assim, as decisões de vida passam do controle do inesperado, e da diver-

são, diante da fisionomia de pasmo de muitos surpreendidos pela mudança de rumo. Tanta gente no sol nas letras de Juca Pontes que são pontes que um dia eu chego lá.

Sou um ser humano mais rico hoje, mas não tenho muito dinheiro, sou mais rico nos feedbacks, sem ser desiludido, mas com a paciência que me levanta dos tombos. Dou risadas nas caminhadas como tantas vezes do além mar. Por nada. Parto para outra.

Tantas coisas que o dinheiro não compra: abraços, banhos de mar, balancinho na rede, cafuné, alguém cantando no telefone, alguém cantando longe, o CD de Cauby cantando "Cheek to cheek" com Caetano; tortas diets, pinhas, pinhões, pipas no céu do Cabo Branco, milhões de emoções, Zezita Mattos na Globo tudo a ver; além de encontrar com Marcinho Roberto nos corredores do TJPB. Tanta coisa...

Kapetadas

1 - Quem se queixa de mais um dia de ralação não imagina o que passa o queijo parmesão.

2 - Sei de fonte segura que não há mais fontes seguras. Então tem muita gente pebada.

3 - Existe um momento perfeito pra deixar tudo pra depois. É agora ou nunca.

4 - Lei de Incentivo e incentivo da lei. Não será por falta de apoio que as fraudes vão acabar. PoisZé!

5 - Em teoria, tudo se sabe; na prática, todos correm pro gíglol. Kkkkkkkkkk

6 - Ei, hoje eu mando um abraço para Vitória Lima que fará 70 anos em agosto.

7 - Som na caixa: "Feito carne e envelhecida, ultrapassada e fora de medida", Chico, Chico - filho de Cássia Eller.

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPP alexsb@yahoo.com.br



Concurso sobre a ACCP
A Academia Paraibana de Cinema continua com as inscrições para o Concurso de Monografia sobre os 60 Anos da ACCP, cuja data limite será o final de outubro deste ano. O conclave é direcionado aos estudantes das universidades públicas e privadas, dos cursos de cinema, comunicação e história. Os trabalhos devem ser entregues na sede da APC, na Fundação Casa de José Américo, Avenida Cabo Branco, 3334, até o mês de outubro de 2016, contendo um mínimo de 20 (vinte) e máximo de 30 (trinta) laudas, em envelope lacrado, sob as especificações e normas da ABNT - tipo de letra, cor, espaços entre linhas, notas, citações, etc.
APC avisa, contudo, que os elementos para pesquisa do concurso, tais como, vídeo com entrevista e documentos, além do próprio edital e suas reais vantagens podem ser consultados na internet, no site da própria academia, acessando o site: www.academiaparaibanaeducinema.com.br.



Lei Rouanet

Efeitos sobre uma lei em "boca livre"

Nesses tempos de visíveis desconfianças sociais, a cada dia por num crescendo assustador, com a pecúnia sendo desviada de suas finalidades, não apenas pela iniciativa privada, mas, sobretudo, pelo Poder Público, haveremos de indagar: a vida racional, na Terra, ainda terá jeito? No que tange à Cultura e as artes, de modo geral, a situação é ainda mais cruel e alarmante.
Sob o título "Pelo real valor da Cultura", semanas antes, nesta mesma coluna, escrevi a respeito do descompasso que existe, de havia muito, entre os objetivos dos muitos e variados editais de fomento à cultura, e a ética na sua aplicabilidade, inicialmente proposta. Agora nos vem à baila, prato cheio para uma mídia por vezes confusa e partidária, a questão da Lei Rouanet, foco de mais uma operação: "Boca Livre".
Criada no governo Collor, em início dos anos 90, a Lei Rouanet tinha por rito o fomento aos projetos culturais. Pelo menos, no plano do cinema havia razões plausíveis, justamente para alavancar a produção considerada "independente", que trazia consigo novos valores pensantes e profissionais para o mercado do cinema nacional. Valores esses oriundos, na sua maioria, dos cursos específicos das universidades. Exemplo da nossa UFPP.
Bem verdade que, os fundos dessa lei advém de créditos concedidos pelo governo às empresas privadas brasileiras, permitindo que elas possam direcionar parte do dinheiro de seus impostos, para financiar as propostas aprovadas pelo Ministério da Cultura. Até aí, tudo bem...
A questão, muitas vezes, é a forma como tais financiamentos são feitos. Normalmente, sabido é, concessões feitas sob critérios escusos de seleção, ferindo, eticamente, os princípios aos quais se pautam o escopo da lei.
O mais estranho é que, quando a Lei Rouanet foi criada, em 1991, no governo Collor, especialmente no caso do cinema, mudanças substanciais aconteceram. Exemplo, a extinção definitiva da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme), à época dirigida pelo cineasta Roberto Farias, com ajuda de um paraibano, então considerado "filho pródigo". O outro órgão excluído foi o Concine - Conselho Nacional de Cinema.
Curioso, mais ainda, é que na escala das concessões de financiamentos publicadas agora, no alvoroço do "Boca Livre", o cinema sempre ficou com a menor fatia desse "bolo". Sendo os mais agraciados os shows de música e suas pirotécnicas. Causas da verba pública para a cultura. - Mais "coisas de cinema, no site: www.alexant.com.br.

Letra LÚDICA

Razões para se amar os livros

Hildeberto Barbosa Filho
Crítico literário
hildebertobarbosa@bol.com.br

São muitas as razões para se amar os livros. Não nego também que são muitas as razões para não amá-los, pois não existe fato ou fenômeno sem o seu contrário, e é preciso cultivar a sabedoria de conviver com as contradições e as diferenças.
Eu, por exemplo, amo os livros por diversas razões. A mim não interessa, como aos bibliófilos profissionais, o critério da raridade, da antiguidade, do valor monetário ou de qualquer instância que a ciência da biblioteconomia dispuser para os que frequentam os livros além dos limites do pragmatismo bibliográfico. Um Rubem Borba de Moraes, que escreveu o precioso volume "O bibliófilo aprendiz"; um José Mindlin, que vendeu um apartamento em São Paulo, para adquirir a primeira edição de "O Gaurany", em Paris!, e mesmo um Umberto Eco, que sacraliza a memória vegetal e que não conta com o fim do livro, com certeza, ficariam estupefatos, com as minhas idiossincrasias de leitor e colecionador de livros.
É óbvio que a primeira edição das "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, ou de "Eu", de Augusto dos Anjos, assim como de tantas outras obras de outros autores seriam como as pedras preciosas, o tesouro raro, na minha biblioteca ou na biblioteca de qualquer um que ama o livro. Mas, para tal, o sujeito deve possuir fortuna, bens de raiz, ações no mercado financeiro, o que não é o meu caso. Digamos que eu seja um bibliófilo menor, porém, mesmo assim, um bibliófilo.
Amo o primeiro livro que li, e daí possuir várias edições da mesma obra, isto é, "O conde de Monte Cristo", de Alexandre Dumas. A coisa se repete com muitos outros, a exemplo de "Menino de engenho", de José Lins do Régio; de "Marcoré", de Anônimo Olavo Pereira; de "Crônica da casa assassinada", de Lúcio Cardoso; de "Crime e castigo", de Dostoiévski; de "Cartas a um jovem poeta", de Rainer Maria Rilke, e de "A divina comédia", de Dante Alighiere.
Amo, em especial, livros velhos e usados, que trazem rabiscos de outros leitores, almas anônimas que passam a dividir, comigo, o espaço intangível e comunitário da leitura e seus prazeres indizíveis. Amor particular dedico aos que trazem dedicatórias do próprio punho, sobretudo quando o autor tem um nome, e o leitor, uma história. Amo, e esse amor está acima da necessidade, os livros de referência: enciclopédias, dicionários, bibliografias, fortunas críticas, gramáticas e que tais. Os livros de ensaios, principalmente de ensaios literários e filosóficos, são as meninas de meus olhos. Um Montaigne, um Edmund Wilson, um T. S. Eliot, um Jorge Luis Borges, um Alberto Manguel, um Brito Broca, um Augusto Meyer, um Benedito Nunes, entre outros, também me ensinaram a regar esse amor.
Amo ainda os livros pelas ilustrações. Um Doré, um Poty, um Percy Lau, um Luis Jardim, um Leskoschek, um Flávio Tavares tendem a valorizar a pauta de minha estima, na medida em que enriquecem a beleza do meu objeto de desejo. Carece lembrar ainda que certos livros são amados: ora pelos prefácios, ora pelas epígrafes, ora pelas traduções, ora pelos autores, ora pelos temas. Enfim, por tantas e tantas razões que há para se amar os livros. A maior delas, pelo menos para mim, é quando o assunto do livro é o próprio livro.

Quadrinhos



Em cartaz

INDEPENDENCE DAY: O RESSURGIMENTO (EUA 2016). Gênero: Ficção Científica. Duração: 119 min. Classificação: 10 anos. Direção: Roland Emmerich. Com Liam Hemsworth, Jeff Goldblum, Maia Monroe. Sinopse: O planeta Terra volta a ser objeto de um ataque alienígena aproximadamente de 20 anos após o retratado em Independence Day (1996). Na verdade, do ponto de vista dos aliens, são passadas poucas semanas, mas o que para eles são dias de viagem no espaço, para a Terra são muitos anos. **CineEspaço:** 14h, 16h30 (DUB) e 19h, 21h30 (LEG). **Manaira4:** 12h55, 18h35 15h50, 18h35 e 21h15 (LEG). **Manaira6/3D:** 14h15, 20h (DUB) e 17h20, 22h35 (LEG). **Mangabeira4/3D:** 13h, 18h45 e 21h45 (LEG). **Tambá:** 14h e 18h40 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h05, 16h20, 18h35 e 20h40 (LEG).

AS TARTARUGAS NINJA - FORA DAS SOMBRAS (EUA 2016). Gênero: Aventura. Duração: 122 min. Classificação: 10 anos. Direção: Dave Green. Com Megan Fox, Stephen Amell e Noel Fisher. Sinopse: Após os acontecimentos do primeiro filme, as Tartarugas Ninja Michelangelo, Rafael, Donatello e Leonardo e sua amiga humana April O'Neil chamaram a atenção de vários vilões que estavam entocados na cidade. Velhos inimigos como o Destruidor se unirão a novos malvados

que não estão satisfeitos com as ações dos justiceiros, como o cientista Dr. Baxter Stockman e o famigerado grupo de malvados conhecido como o Clã do Pê. Além disso, a turma ainda enfrentará uma ameaça alienígena chamada Krang, um ser da Dimensão X que deseja dominar a cidade de Nova York. **Manaira8:** 13h20, e 18h45 (DUB). **Tambá3:** 14h, 16h10 e 18h20 (DUB). **Tambá5/3D:** 14h10 e 18h40 (DUB).

MARGUERITE (EUA 2016). Gênero: Comédia dramática. Duração: 133 min. Classificação: 14 anos. Direção: Xavier Giannoli. Com Catherine Frot, André Marcon, Michel Fau. Sinopse: Nos anos 1920, em Paris, Marguerite Dumont é uma mulher rica, apaixonada por música e ópera. Há anos canta regularmente para seu círculo de conhecidos. Marguerite é muito desafiada, mas isso nunca ninguém lhe disse. Seu marido e seus amigos mais próximos sempre mantiveram suas ilusões. Tudo se complica no dia em que Marguerite põe na cabeça que vai cantar diante de um público de verdade na Ópera Nacional de Paris. **CineEspaço:** 21h20 (LEG).

COMO EU ERA ANTES DE VOCÊ (EUA 2016). Gênero: Romance. Duração: 109 min. Classificação: 12 anos. Direção: Thea Sharrock. Com Emilia Clarke, Sam Claflin, Janet McTeer. Sinopse: Will é um garoto rico e bem-sucedido, até sofrer um grave acidente que o deixa

preso a uma cadeira de rodas. Ele está profundamente depressivo e contrata uma garota do campo para cuidar dele. Ela sempre levou uma vida modesta, com dificuldades financeiras e problemas no trabalho, mas está disposta a provar para Will que ainda existem razões para viver. **CineEspaço:** 14h 16h20 e 18h50 (LEG). **Manaira7:** 14h05, 19h05 (DUB) e 16h40, 21h45 (LEG). **Manaira1:** 13h, 15h30, 18h e 20h3 (LEG). **Mangabeira3:** 14h30, 17h, 19h30 e 22h (DUB). **Tambá:** 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (DUB).

CINE BANGUÊ - OS DESAJUSTADOS. Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 14 anos. Direção: Dagur Kari. Sinopse: fusi é um homem de 43 anos que ainda mora com sua mãe. Seu dia-a-dia é uma rotina monótona, até o aparecimento da vibrante Alma e da jovem Hera, que o farão mudar sua vida e seus hábitos de solteirão. **Horário das sessões:** 18h, 18h30, 20h30 e 17h30.

CINE BANGUÊ - Big Jato. Gênero: Ficção. Duração: 97 min. Classificação: 16 anos. Direção: Claudio Assis. Sinopse: O menino Francisco passa os dias a acompanhar o pai no trabalho, ou melhor, nas estradas. O homem é motorista do imponente Big Jato. Mas o garoto está mais interessado nas ideias do tio, um artista libertário e anarquista. **Horário das sessões:** 18h30, 17h30 e 18h

Rádio Tabajara

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

FM	AM
0h - Madrugada na Tabajara	0h - Madrugada na Tabajara
5h - Aquarela Nordestina	5h - Nordeste da Gente
6h - Bom dia, Saudade!	6h - Bom dia, Saudade!
8h - Máquina do Tempo	8h - Sucessos Inesquecíveis
10h - Programação Musical	9h - Domingo no Rádio
12h - SambaBrasil	11h - Mensagem de Fé
15h - Futebol	11h30 - Programação Musical
18h - Programação Musical	12h - Tabajara Esporte Show
18h30 - Rei do Ritmo	15h - Grande Jornada Esportiva
19h - Lampa Black	20h - Plantação nota mil
20h - Música do Mundo	20h30 - Rei do Ritmo
21h - Trilha Sonora	21h30 - Programação Musical
22h - Domingo Sinfônico	

Gil Sabino: O 'guerreiro menino'

Josinaldo Malaquias
Especial para A União

FOTO: Josinaldo Malaquias

Vencendo um grande problema existencial, o publicitário paraibano, de João Pessoa, Gilvane Sabino Silva, 56 anos, conhecido nacionalmente como Gil Sabino, envia uma carta a um amigo pessoal. Poucos dias depois chega a resposta confortadora em missiva datada de 24 de maio de 1983, numa forma poética que termina dizendo que "Por favor, pelo que seja: tenha paciência e com o tempo que você herdou. Se necessário volte atrás (menino). Não deixe que as pessoas (ratos do planeta) despedacem você. Ame de amor verdadeiro. Durma e sonhe um pouco. Guerreiro precisa de um sono que o torne perfeito".

O missivista era apenas Luis Gonzaga do Nascimento Jr, o consagrado e saudoso cantor nacional Gonzaguinha, que afirma na carta que "gosto muito de você e de seu jeito de menino" e que "guerreiros são meninos" e, ainda mais, que "volto a 83 lembrando 73 você cresceu". Poucos meses depois, estoura o sucesso musical "Guerreiro menino".

A história de vida de Gil Sabino é uma síntese dos movimentos musicais eclodidos na Paraíba, no Nordeste e no Brasil, os quais vivenciou como destacado divulgador nacional da EMI-Odeon e do contato com mais de mil compositores e cantores entre os quais, Milton Nascimento, Gonzaguinha, Clara Nunes, Djavan, Simone e Belquior.

Sua trajetória profissional foi iniciada muito cedo, em 1973, quando tinha apenas 13 anos de idade e foi descoberto pelo saudoso publicitário e divulgador musical Roberto Carlos de Oliveira que, na época, era proprietário da mais conceituada loja de LPs de João Pessoa, denominada "Stop - a parada do sucesso", situada na esquina das Ruas Miguel Couto e Duque de Caxias, em frente ao Shopping Terceirão.

Roberto Carlos também era diretor da Rádio Tabajara e tinha a característica de descobrir talentos. Trabalhador infatigável também era sonoplasta, hoje "DJ" ("dee jay", disc jockey, no inglês, ou disco jóquei, em português), de conceituadas boates em João Pessoa.

No trabalho no Stop, vendedor, e em boates, como sonoplasta, Gil Sabino foi apurando a percepção musical. Comunicativo e simpático, "um menino desenrolado", como se dizia na época, passou a atuar em rádios e jornais pessoenses. Escreveu para todos os jornais da capital paraibana e manteve uma coluna fixa no jornal O Momento.

Como um dos professores de jornalismo e de vida, cita o colunista Carlos Aranha que lhe despertou o desenvolvimento do potencial para escrever resenhas e comentários críticos acerca da música, do cinema e das artes plásticas. No entanto, não se dedicou tanto ao Jornalismo, haja vista a sua propensão natural para a publicidade.

A militância aguerrida, como publicitário e jornalista, guindou a EMI-Odeon, uma das maiores gravadoras do mundo, onde foi considerado um dos melhores divulgadores brasileiros. Foi convidado para atuar em São Paulo, onde teve a oportunidade de conviver com as maiores estrelas da música brasileira. Adquirindo mais experiência, pediu para vir atuar no Nordeste, onde se estabeleceu no Recife. Nessa Região dava assistência a 400 emissoras de rádio.

- Aqui no Nordeste não me restringi à divulgação dos grandes compositores e cantores brasileiros e internacionais. Percebi a rica diversidade da música nordestina e trabalhei a questão regional. Cheguei até a trabalhar o brega a partir do cantor Reginaldo Rossi - explica.

Sabino ressalta que "naquele tempo as gravadoras primavam na divulgação do que melhor existia na música brasileira e internacional. Ainda não predominava o interesse meramente comercial na divulgação de um cantor porque divulgávamos talentos. Hoje se privilegia quem pode pagar para ser visto em determinados programas, e tudo foi transformado em marketing".

Com Mestrado em Marketing Gil Sabino afirma que "isso é muito grave porque se paga para se promover uma cultura de qualidade duvidosa, num espaço que é uma concessão pública. Não se privilegia o talento, mas o lucro, trazendo problemas com os grandes artistas e estimulando a cultura do lixo".

Ainda na década de 1980, retorna para João Pessoa e, de imediato, é convidado para dirigir uma conceituada emissora de rádio da capital paraibana. Na



O ativista cultural Gil Sabino também é reconhecido pelo talento como publicitário e pelo seu potencial criativo e intelectual

época, a audiência era baixíssima no Estado. Gil, de imediato, passa a abrir espaço para a cultura local e para os artistas paraibanos. É ameaçado de demissão pelo diretor do órgão que, após bater na mesa, brada furioso:

- Você quer acabar com a rádio?

Antes que a discussão se agravasse Gil aquiescenta:

- Vamos fazer uma trégua! Pode me demitir, mas vamos esperar a próxima pesquisa do Ibope para vermos o rumo das coisas.

O resultado sai, pouco tempo depois, mostrando o crescimento avassalador da emissora.

- O sentimento de xenofilia (aversão às coisas locais) era tão grande que até Elba Ramalho não podia ser tocada em FM. Pode? - ressalva.

Estimulado pelo crescimento da audiência da rádio, Gil Sabino se associa ao ator paraibano Fernando Teixeira e cria um espaço coletivo denominado "Sexta-feira 13" que privilegia artistas, não muito conhecidos e divulgados na época, a exemplo de Chico César, Bráulio Tavares, Pedro Osmar e o Grupo Jaguaribe Carne.

Outro fato curioso descrito por Gil foi uma entrevista com o cantor José Augusto que, na época, era um fenômeno diante da massa:

- Solicitei a uma colega que fizesse a entrevista. A

mesma teve um ataque possessivo e disse que não ia entrevistar cantor de cabaré. Fiz, eu mesmo, a entrevista com José Augusto que foi um sucesso estrondoso. Aliás, por falar nisso, também fui o único jornalista paraibano a entrevistar Elis Regina exclusivamente. A reportagem foi publicada em O Momento.

Divulgador de grandes nomes da MPB e de grupos internacionais como The Beatles, Queen, além de Paul

McCartney, "nunca perdi o foco com relação ao Nordeste. A região é rica em talentos. Ademais, devemos estar sempre abertos para as manifestações artísticas que eclodem em todos os aspectos. Temos um potencial muito grande que não podemos desperdiçar".

Sobre a questão das mídias tradicionais, que vêm enfrentando desafios, Gil Sabino assevera que "as novas tecnologias da informação vêm promovendo uma verdadeira revolução na comunicação. As formas de inserção das categorias que permeiam os meios de comunicação convencionais vão se adaptando aos poucos a essas tecnologias e aos efeitos destas na sociedade. Isso tem levado à ansiedade e, até mesmo ao desespero, em decorrência de demissões. No entanto, pode levar algum tempo, serão encontradas novas alternativas de inclusão".

Amigo de longas datas do jornalista Walter Santos, proprietário da Revista Nordeste e o portal jornalístico WSCom, pioneiro no jornalismo eletrônico na Paraíba, Gil Sabino firmou parceria na divulgação da revista, no Estado de Pernambuco. Há quase 10 anos vem colaborando e prestando assistência ao Grupo WSCom/Revista Nordeste.

Atualmente é proprietário da Agenda Viva - Gestão, Comunicação e Marketing que desenvolve um projeto de criação de um mercado consumidor de produtos artísticos e culturais em variadas interfaces a exemplo de Música, Literatura, Artes Plásticas, Teatro, Televisão, Rádio e Cinema. É diretor de Cultura da Associação Paraibana de Imprensa - API.

Finalizando destaca que "trabalhei em todo o Brasil, mas só me realizei em João Pessoa, a minha terra. Saí desta cidade só por motivos profissionais. Acredito na capital paraibana e faço todo investimento possível para a sua projeção cultural".



Made in Mercado Central

Consumidor tem à sua disposição uma lista de artigos inusitados na maior feira livre da capital

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quem possui espírito jovial e não gosta de comprar apenas o trivial, faça uma visitinha ao Made in Central Shopping e veja, que, no Mercado Central, em João Pessoa, existem outras coisas para vender, além das mercadorias comuns encontradas nas feiras livres. Ao lado da feira do milho e da verdura, 40 comerciantes improvisaram uma latada e há mais de 20 anos vendem fumo de rolo, roupas, chapéus, redes, miudezas, calçados e sandálias de todos os feitios, inhames, cará e - pasmem - ventiladores usados.

A lista de artigos inusitados, que a imaginação moderna pensa ter saído de circulação, vai mais além: há 28 anos dona Wanderléa Monteiro instalou seu armazinho no "Central Shopping", onde vende linhas de costura, botões, retrozes e, imaginem, até dedais. "Os tradicionalistas nos procuram aqui diariamente", explica. Agora, como a crise é geral, enquanto espera os clientes Wanderléa debulha feijão verde, para ganhar uma graninha extra. Segundo ela, os atacadistas pagam R\$ 15,00 por cada saco debulhado de 40 quilos. E muitos donos de bancas fazem este serviço, para não ficarem com as mãos paradas.

Um homem branco e sorridente acompanha os passos da reportagem. Não quis dizer o nome, mas nos atendeu bem: ele vende cinturões de sola pura, a R\$ 10,00 a unidade. A propaganda é objetiva: "Eu quero ver coisa barata e boa assim, vendida nas lojas chics". Concorde. É o cinturão de couro de boi que sumiu das feiras, depois que o petroplástico entrou em cena. Nada é mais autêntico do que os cintos de Zé Sorridente: não têm verniz e os pontos de linha Urso se destacam na sola, dando um charme especial de autenticidade ao produto. O Chic Pauvre está à vista.

"O negócio aqui é do bom e o cigarrinho é melhor, porque num é industrializado". Quem fala assim é o popular Macena do Fumo, um homem de estatura mediana, 89 anos. A seu lado, um rolo enorme de fumo preto é cortado com habilidade. Cada quarta (cem gramas) custa R\$ 5,00, o bastante para fazer 60 cigarros tipo "pé de burro". Ao lado de Macena,



No "Central Shopping", comerciantes vendem roupas, chapéus, redes, cintos, miudezas, calçados, inhames e até ventiladores usados

um homem ensina a arte de enrolar cigarros. Dedos ágeis abrem o papelzinho ao meio e fecham um cigarro, com cola de cuspe e tudo, em menos de 20 segundos. Macena, que é funcionário público aposentado, não aparenta a idade que tem, embora fume e beba desde a adolescência.

O segredo da sua longevidade é simples: não bebe nem fuma por vício. Também só usa fumo natural, sem lavagem química. E a caninha é de engenho, que ele transforma em "misturada" e sorve em pequenos goles por dia, para tirar a poeira da garganta. "Chova ou faça sol eu tô aqui e num sinto uma dor de dente". Vez por outra, ele jura que ainda junta quatro mocotós dentro de uma rede. "Esse véi aí vai completar 90 anos agora em Santana e ainda é um danado", confirma uma mulher de aproximadamente 40 anos, loira, de olhos azuis, que costuma passar pelo "Central Shopping" para curtir um "bate-papo".



Fumo de rolo tem venda garantida



Redes, roupas e artesanato

Ao passarmos por verdadeiros corredores onde existem à venda churrasqueiras, espanadores e calçados, topamos com o box improvisado de Francisco da Nóbrega, um sertanejo de Santa Luzia, que vende e conserta redes no "Central Shopping". Redeiro experiente, ele disse logo o preço, quando perguntei quanto custava uma baladeira: "é trinta!". Baladeira é aquela redinha pequena, vendida ao pé de trecho que, à noite, nos proporciona o famoso sono-despertador, pois, de tão pequena que é, quando a gente bota a cabeça na tipoia as pernas saem e a madrugada passa sem o caboclo fechar os olhos.

O homem também vende rede de casal e outros tipos para varandas, casas e apartamentos. Pois é, esta é a parte do Mercado Central que você ainda não conhece. Comentário com o qual concorda Maria José, há 12 anos no ramo de confecções infantil e feminina, que vende roupas de boa qualidade e reclama da pouca divulgação do Central Shopping: "o povo não deve ter preconceito com produto de feira, pois as lojas chics vendem a mesma coisa com o preço triplicado", diz. Aqui, no segundo maior shopping a céu aberto do Nordeste, as coisas funcionam assim.

Nossa caminhada nos leva para a Praça da Alimentação. Não era o que a gente queria. O inusitado surgiu no balcão seguinte,



Turistas se encantam com o artesanato

com a presença de uma família paraense, que admirava a arte em argila do mestre Toninho, Roberto Cruz, a mulher e um filho, procedentes de Curitiba, estavam embevecidos com o artesanato de um burrico com dois caçuzos no lombo, que chamava a atenção de quem passava.

O artesanato, fabricado com a inigualável argila de Cupissura, um distrito de Alhandra, no Litoral Sul da Paraíba, foi embalado numa caixa. Custou R\$ 35,00. A esta altura deve estar voando para as terras do Sul. "Nunca vi obra rústica de tanto esmero", comentou Roberto, o comprador. Não é preciso dizer que saímos do Mercado Central por dentro de um labirinto de barracas de ferragens e de bancos que exibiam urupemas, vassouras, abanos de palha e fogareiros de barro artisticamente trabalhados. Podem acreditar: isto tudo ainda é o Mercado Central.

Deu no Jornal

A coluna destaca nomes de pessoas em vários países

PÁGINA 27



Gastronomia

Aprenda a fazer a receita de picadinho de carne de sol

PÁGINA 28



PIADAS

Casamento

No casamento, o padre diz:
- Se tiver alguma pessoa que é contra esse casamento, que fale agora ou cale-se para sempre!
Então, só um levantou a mão. E o padre diz:
- Meu filho, não vale! Você é o noivo!

Amigos

Um grupo de amigos de 50 anos discutia para escolher o restaurante onde iriam jantar. Finalmente, decidiram-se pelo Restaurante Tropical porque as garçonetes usavam mini-saias e blusas muito decotadas. Dez anos mais tarde, aos 60 anos, o grupo reuniu-se novamente e mais uma vez discutiram para escolher o restaurante. Decidiram-se pelo Restaurante Tropical porque a comida era muito boa e havia uma excelente carta de vinhos. Dez anos mais tarde, aos 70 anos, o grupo reuniu-se novamente e mais uma vez discutiram para escolher o restaurante. Decidiram-se pelo Restaurante Tropical porque lá havia uma rampa para cadeiras de rodas até um pequeno elevador...
Dez anos mais tarde, aos 80 anos, o grupo reuniu-se novamente e mais uma vez discutiram para escolher o restaurante. Finalmente, decidiram-se pelo Restaurante Tropical. Todos acharam que era uma grande ideia porque nunca tinham ido lá...

Seu Lunga

Seu Lunga embarca em um ônibus interestadual e após alguns minutos de viagem o sujeito ao seu lado cutuca o seu ombro e pergunta:
- Aqui é a BR?
E seu Lunga responde:
- Não, aqui é o meu ombro. A BR é ali!

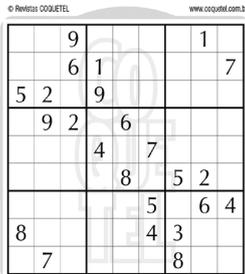
Piano

Dois homens carregavam um piano pelas escadas de um prédio. No quarto andar o deles resolve ir ver quantos andares ainda faltam, alguns minutos depois volta e diz:
- Tenho duas notações, uma é boa e a outra é má.
- Conte só a boa.
- A boa é que faltam só 6 andares.
Eles continuam a subir e quando chegam ao décimo andar, o homem pergunta:
- E qual é a má notícia?
- É que o prédio não é esse.

Sudoku e caça-palavras

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).



CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O Pão de Açúcar



O Pão de Açúcar é um dos cartões-postais mais tradicionais da cidade do Rio de Janeiro e situa-se no bairro da Urca. Na verdade, trata-se de um complexo de três MORROS ligados pelo famoso bondinho AÉREO. No primeiro deles, o Cara de Cão, que mede 98 metros de altura, estão localizadas as BILHETERIAS, loja de lembranças e é de onde parte o TELEFERICO. A primeira parada é no Morro da Urca, com 220 metros de altura, onde há AMFITEATRO, restaurante, LANCHONETE E LOJAS. De lá, já se pode desfrutar de um belo PANORAMA. Então, embarca-se no último BONDINHÃO rumo ao Pão de Açúcar, cuja altura é de 395 metros. Dali, é possível admirar a vista da Baía de GUANABARA, da ENSEADA de Botafogo, da PRAIA de Copacabana, do Cristo REDENTOR e da Pedra da Gávea.

S S A A C C H H N L R S
B I H E T E R I A S
C R E H C A F N I C
L B A S S A H L I R T
O R S E L H E D O B
A C O R N I A F E A S
S L L L E M R T T A
I C L I R I O C E R J
V O C E F M I N M O
R H O L C I D R O T L
E E T C R Y L B H T L
P N N A C A E S C E S
U R C D R N O F N C O
S L M A G F A C A I R
R B S E L I O C L Y R
T D I S T C L O N A O
R S A N E E S N S P M
E T T E L A H E E R T
D C S O I T E M I A F
E A O N N R O R I L
N G A B A N A U M A R
T B T G T A C M R F I
O C I R E F E L E T R
R S R E N E G F A N S
B O N D I N H O C T
N L N F R E D O S A
M A R A B A N A U M A R
N Y N C H C I C Y M
O M S I N A T N O M
E D E I T A E I E D O
S R A C U Ç A O L E A



Palavras Cruzadas

Personagem coqueiro criado por Maurício de Sousa (HQ)	O trabalho braçal, para o corpo	Tecido de algodão estampado	Dirigir em zig-zague (bras.)	Pastel de (?) ignaria da cozinha portuguesa	(?) supremo: Deus (Rel.)	Dinheiro, cheque e cartão (Fin.)
Recipiente para água, útil em acampamentos (pl.)	(?) de câmera: negrafista Teimoso	(?) do sol: acaso (EUA)	Estado banhado pelo rio Oiapoque (sigla)	Ponto, em inglês		
A maior nau de Cristóvão Colombo (Hist.)	O polo mais frio: esposa de rajá	Ctrl+(?) alafho para salvar (inform.)	Naipo em forma de trevo: Campesinha	(?) pitagórica: 1+2+3+4 (Mat.)	A moeda de maior circulação no mundo	
Soduzir; fascinar					Osmar Prado, ator paulista	
Loucura; alienação						
Parte da loja que mais recebe a atenção do decorador						
Tem a mesma medida da altura, na imagem do "Homem Vitrovario" de De Vinci	Participa como ator (em um filme)	Amido para mingau: Halo do santo	Fim, em francês: País de capital Acri		Prato (símbolo): Gritar de dor	
Dama, na Roma Antiga	Área de Proteção Ambiental (sigla)	Bebida preferida dos piratas (Lit.)	Fruita-de-coque (bras.)	Nada, em francês: Intransiliv (bras.)	Mister (?), ilusionista dos EUA	
A ação de terapias de longo prazo					Pedro (?): proclamou a Independência	
(?) de fogo: pistola ou fuzil						

3/dout — fim, 4/hren, 5/ditro — chita, 6/cádecada, 7/matirona, 2

SUAS HABILIDADES MATEMÁTICAS SÃO AGORA HABILIDADES DE SOBREVIVÊNCIA!

NAS BANCAS & LIVRARIAS. Em breve disponível em e-book.

Solução

O	I	U	V	Y	W	U	V	U
I	U	V	I	V	O	V	I	D
N	I	U	V	N	O	N	I	W
W	H	V	Y	V	O	N	O	A
Y	N	O	Q	Y	H	E	A	N
Y	I	N	O	J	I	N	I	O
V	I	N	O	J	I	N	I	O
J	O	E	N	I	H	I	A	
E	V	O	I	N	V	S	N	I
O	I	S	H	I	Y	I	V	
S	H	V	D	T	H	S		
I	I	W	V	I	N	S		
W	H	V	O	S	I	N	Y	
H	V	D	O	I	N	V		
O	I	N	E	B	O	C	I	H
E	S	H						

Horóscopo

Áries

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em seu signo, deixando sua energia vital mais baixa e pedindo uma puxada de freio em todos os setores de sua vida. O momento deve envolver descanso e pausa. Aguarde, pois em poucos dias, começa um novo movimento. Marte, seu regente, no final da semana, retoma seu movimento direto em Escorpião, trazendo de volta sua energia vital e deixando você mais assertivo e objetivo. Mercúrio se une ao Sol e Vênus em Câncer deixando sua casa o melhor lugar do mundo para estar com os amigos e parentes mais próximos.

Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando a necessidade de finalizar projetos, ou ao menos uma etapa deles, que envolvam sua carreira e o crescimento profissional. O momento é bom para finalizações e ruim para inícios. Marte em Escorpião, retoma seu movimento direto indicando uma fase de paizão e envolvimento. Um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo, começa a ser concretizado. Mercúrio começa a caminhar em seu signo, se une a Vênus e ao Sol beneficiando a comunicação, apresentação de novos projetos e palestras.

Libra

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando dias de menor envolvimento com amigos e parceiros. Você estará mais fechado e distante da vida social. O momento é ótimo para finalizar negociações que envolvam uma parceria ou sociedade. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião, movimentando ativamente os projetos que prometem aumento de seus rendimentos. O momento pode facilitar a entrada de dinheiro, mas você deve economizar, pois há tendência a gastos excessivos. Mercúrio se une ao Sol e Vênus em Câncer movimentando ainda mais positivamente sua carreira e vida profissional.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando dias de maior envolvimento com sua casa e família. Você está mais fechado e voltado para o seu mundo emocional e para os seus. Tere alguns dias, se puder, para renovar sua energia vital, que pode estar mais baixa. Marte em Escorpião retoma seu movimento direto indicando dias de maior envolvimento com um projeto em equipe. Os trabalhos que envolvem política e sociedade ganham um novo ritmo. Sua vida social também ganha movimento. Mercúrio se une a Vênus e ao Sol em Câncer movimentando intensa e positivamente sua vida social. Um namoro ou uma sociedade pode ser firmado.

Touro

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries, deixando você mais fechado e introspectivo e sua energia vital bastante baixa. Os dias pedem pausa e descanso, caso contrário, você pode adoece, pois seu campo de energia está muito permeável. Cuidado de si mesmo e de sua saúde. Marte retoma seu movimento direto no dia 30 deixando você mais assertivo e voltado para parcerias que foram negociadas nos últimos meses. Mercúrio se une ao Sol e Vênus em Câncer movimentando acordos e negociações importantes. As viagens são beneficiadas.

Leão

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando dias de baixa de energia vital e necessidade de maior cuidado com a saúde. O momento é ótimo para meditar e praticar o yoga. O contato com o Divino e o Sagrado dentro de si mesmo é facilitado. Marte em Escorpião retoma seu movimento direto indicando um grande movimento em sua vida doméstica. Uma reforma pode começar neste período. Mercúrio se une a Vênus e ao Sol em Câncer deixando você mais fechado e voltado para sua vida emocional. O momento é ótimo para a reflexão profunda.

Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries, indicando a necessidade de diminuir o ritmo de trabalho e finalizar projetos. Caso esteja desempregado, espere até o dia 30 para procurar um novo emprego. A partir desse dia, Marte em seu signo, retoma seu movimento direto movimentando sua vida com mais força e direcionamento. Você estará mais assertivo, objetivo e determinado a atingir suas metas. Mercúrio em Câncer, se une ao Sol e Vênus movimentando positivamente projetos de médio prazo que envolvem viagens e contatos com estrangeiros.

Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando dias em que você deve manter-se distante das atividades sociais, pois eles podem trazer aborrecimentos, perturbando sua energia vital. O momento é bom para reaver contratos já firmados ou não. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião indicando um novo, relacionado aos projetos profissionais e planos de carreira. Você estará mais direto e assertivo, determinado a atingir suas metas. Mercúrio em Câncer se une a Vênus e ao Sol em Câncer deixando você mais beneficiado por negociações e projetos relacionados a um projeto de trabalho.

Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries, indicando dias em que você deve diminuir o ritmo, especialmente com relação a um projeto em equipe, que pode estar em sua fase de finalização. É hora de apagar arestas e encontrar momentos de descanso. Você estará mais distante das atividades sociais. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião no dia 30, movimentando sua rotina e beneficiando projetos de trabalho. Caso esteja desempregado ou passando por entrevistas de emprego, o momento é bastante favorável.

Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries, indicando dias de energia vital mais baixa e certo distanciamento da vida social e sexual. É possível que você prefira ficar só nos próximos dias ou, no máximo, perto de pessoas de sua intimidade. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião, deixando você ansioso com um projeto, que pode envolver a negociação ou o fechamento de um novo contrato. O momento envolve intenso movimento e você deve tomar cuidado com o aumento da ansiedade. Mercúrio, seu regente, se une ao Sol e Vênus em Câncer beneficiando um projeto social ou político.

Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries, indicando dias de menor envolvimento com amigos e parceiros. Você estará mais fechado e distante da vida social. O momento é ótimo para finalizar negociações que envolvam uma parceria ou sociedade. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião, movimentando ativamente os projetos que prometem aumento de seus rendimentos. O momento pode facilitar a entrada de dinheiro, mas você deve economizar, pois há tendência a gastos excessivos. Mercúrio se une ao Sol e Vênus em Câncer movimentando ainda mais positivamente sua carreira e vida profissional.

Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Minguante em Áries indicando dias em que você deve parar para organizar seus ganhos e gastos. O momento pede economia e organização financeira. Procure gastar somente o que for verdadeiramente necessário. Marte retoma seu movimento direto em Escorpião indicando dias de maior envolvimento com um projeto de médio prazo. Agora, seu ritmo é andamento e mais intenso, pois você estará mais objetivo e determinado a atingir suas metas. Os estudos são altamente beneficiados. Mercúrio em Câncer se une a Vênus e ao Sol trazendo abertura de sua coração e a possibilidade de um novo romance.

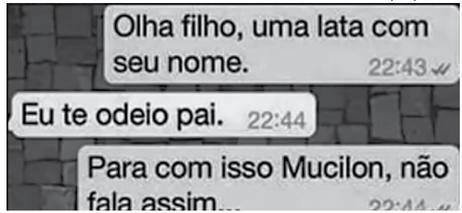
OLÁ, LEITOR!



Em Portugal, Dilma e Michel não teriam registro



Seleção com nomes estrangeiros e pernas-de-pau



FOTOS: Reprodução/Internet

Portugal decide: nem Dilma nem Michel

Se a presidente Dilma Rousseff, que é descendente de búlgaros, tivesse nascido em Portugal, e não no Brasil, teria de portar outro nome. A onomástica lusitana não aceita o nome Dilma. Em compensação, o nome de Michel Temer, descendente de libaneses, igualmente está banido pelos cartórios, de acordo com listagem divulgada no último dia 26 pelo Instituto de Registros e do Notariado daquele país. Desde logo é bom esclarecer que os portugueses, ao que se saiba, não estão entre os que preferem eleições diretas já no Brasil.

O deputado federal Aginaldo Ribeiro também. Escrito desta forma, o nome não é permitido. Já na grafia Aginaldo, que utilizo desde que me entendo por gente, não haveria problema. Não me perguntem o porquê, mas os portugueses devem ter lá suas razões. Aliás, segundo o filólogo Marcos Pires, que certa feita foi passar o Natal em Buenos Aires, "aginaldo", em espanhol, significa décimo-terceiro salário.

Para dar nomes aos filhos e registrá-los devidamente, os pais portugueses não podem ser tão criativos quanto os brasileiros. Precisam respeitar uma lista elaborada pelas autoridades, que discrimina os nomes permitidos e também os que não podem ser utilizados para registro. O hábito, comum aos brasileiros, de dobrar a letra "L" ou substituir o "I" por um "Y", jamais seria permitido em terras lusitanas. Segundo o Instituto de Registros e do Notariado, vinculado ao Ministério da Justiça de Portugal, os nomes próprios válidos devem ser portugueses ou adaptados, gráfica e foneticamente, à língua portuguesa. Além disso, eles devem respeitar a ortografia oficial (nada de adaptar, substituir ou duplicar as letras) e não devem deixar dúvidas quanto ao sexo da pessoa.

Na lista de nomes "proibidos" em Portugal estão alguns muito comuns no Brasil, como Luiz e Thiago. Lá, somente são aceitas as versões portuguesas: Luis (com S) e Tiago (sem H). Entre as meninas, sucessos brasileiros como Cíntia, Tamires e Natalie também não são permitidos. A regra, é claro, divide opiniões. Há portugueses que a consideram um instrumento importante de preservação da língua e da cultura do País, enquanto outros acham que existe um cerceamento da liberdade dos pais.

Outra determinação diz respeito à composição do nome: "O nome completo deve compor-se, no máximo, de seis vocábulos gramaticais, simples ou compostos, dos quais só dois podem corresponder ao nome próprio e quatro a apelidos...". A lei porém permite o uso de nomes estrangeiros em situações especiais: "São admitidos os nomes próprios estrangeiros sob a forma originária se o registrando for estrangeiro, houver nascido no estrangeiro ou tiver outra nacionalidade além da portuguesa". Da mesma forma ocorre com filhos de pais estrangeiros nascidos em Portugal. Interessante é o dispositivo que diz o seguinte: "A irmãos não se pode ser dado o mesmo nome próprio, salvo se um deles for falecido".

Veja alguns nomes proibidos que são bem comuns no Brasil:

Alessandra - Andressa - Caroline - Daiane - Edson
- Elisângela - Elizabeth - Elvis - Emerson - Evelyn - Felipe - Gael - Geovana - Geovani - Heloisa - Heloíse - Jane - Jennifer
- Jonatan - Kaique - Laerte - Luiz - Mariane - Matheus -

Monique - Natalie - Sophia - Tatiane - Theo - Tomaz - Thiago - William.

Como é no Brasil

No Brasil, de acordo com a lei de Registros Públicos, os cartórios podem recusar o nome que os pais escolheram para seus filhos. Normalmente isso acontece quando alguém sugere uma palavra que poderá trazer transtornos à criança. Além disso, os servidores dos cartórios são orientados a sempre sugerirem a grafia correta do nome - mas estão aptos a aceitar as formas mais diferentes, caso exista algum registro em outro lugar do País.

Nesse caso, a internet tem ajudado bastante os pais a nomearem seus rebentos com grafias pra lá de rebuscadas! Isso não impede, entretanto, que nomes aparentemente comuns, como "Pietro", sejam descartados por cartórios, como aconteceu em Sorocaba-SP no começo deste ano. O pai foi orientado a escolher "Pietro", mas não gostou da decisão e luta na Justiça para registrar o filho com o nome que ele quer.

Pra quem acha que restringir o uso de nomes próprios é "coisa de portugueses", não custa lembrar que até bem pouco tempo a zorra no Brasil ultrapassava todos os limites. Ainda hoje, candidatos a cargos públicos costumam usar nomes engraçados durante as eleições. Os registros do TSE estão apinhados deles, que chamam a atenção pela excentricidade. São nomes como Cara de Hambúrguer; Filho do Padre, Peito de Pombo, Edmilson Boa Morte, Xoxota, Lucas de Lima do Amor Sem Fim, Adalmo Homem do Colchão e Pastor Crúu.

Outrorra conhecido como País do futebol, o Brasil tem o mesmo potencial para criar craques com tem para ser a terra dos jogadores com nomes estranhos. A ocorrência é tão alta que o jornal The Telegraph montou uma seleção inteira feita só com os nomes mais bizarros da história do futebol brasileiro.

A seleção é composta por: Marcos Bambam, Pikachu, Argel Fucks (que aparece embacado na foto por ser um palavrão em inglês), John Lennon, Ben-Hur, Mahatma Gandhi, Mosquito, Creedence Clearwater Couto e Claudio Pitbull.

Mas não são apenas os registros do TSE ou os campos de futebol que contêm nomes curiosos. Os cartórios do Brasil inteiro registraram ao longo dos anos milhares de pessoas com nomes no mínimo estrúxulos. A lei que dá direito aos funcionários dos cartórios de negarem o registro de crianças com nomes extravagantes é de 1973. Antes disso, valia tudo. Ainda hoje em pequenas cidades isso vem acontecendo. Veja a seguir uma lista com alguns deles por ordem alfabética. Em tempo: tendo como fontes os sites G1, R7, Mundo Estranho e Fundação Joaquim Nabuco, esta lista foi colhida na internet. Alguns nomes, portanto, podem ser coisa de um ou outro humorista de plantão. Mas, vamos lá:

- Aricléia Café Chá, Adolph Hitler Souza Lima, Adolfo Hitler Modesto Costa, Amim Amou Amado, Anaís Bezerra de Gusmão, América do Sul Brasil de Santana, Araci do Precioso Sangue, Antônio Veado Prematuro, Antônio Dodói, Apuriná da Floresta Brasileira, Agrícola Beterraba Areia, Antônio Morrendo das Dores, Antônio Rolão, Alma de Vera, Amável Pinto.
- Bill Clynton Alves dos Santos, Benedito Autor da

Purificação, Blackhermon Rodrigues de Medeiros, Bom Filho Persegona, Bandeirante do Brasil Paulistano, Brucili Benedito da Silva, Berta Rachou, Boaventura Torrada, Ben Hur Farias.

- Cafaspina Cruz, Charles Darwin da Mata Falcão Almeida, Chevrolet da Silva Ford, Céu Azul do Sol Poente, Comigo É Nove na Garrucha Trouxada, Carlos Valente Pinto.

- Deuslândia Cesário Soares, Dailen Verli de Souza, Deusa do Amor Divino Tortieri, Danúbio Tarada Duarte, Deus Magda Silva, Deolinda Marreca.

- Espere em Deus Matheus, Elvis Presley da Silva, Espardrapo Clemente de Sá, Erisônia Bispo de Oliveira, Exupéria Branco, Epilogo de Campos, Eivaldo Perfeito, Estácio Ponta Fina Amolador.

- Felicidade do Lar Brasileiro, Faraó do Egito Souza, Fraternidade Nova York Rocha, Frankestein Júnior, Flávio Cavalcante Rei da Televisão.

- Gêngis Khan Camargo, Graciosa Rodela, Gilete Quiroga de Castro, Gíglie Catabriga, Getílio Vargas de Castro.

- Haylander Jordan, Hindianjones Silva Rodrigues, Hermenegildo Calças, Hugo Madeira de Lei Aroetiro, Hericlapton da Silva, Herbert Cordeiro Manso.

- Inocêncio Cotadinho, Isabel Ignorada Campos, Ivete de Abrão Sales Chaminé, Izabel Rainha de Portugal.

- Jaspion Brasileiro Dantas Garcia, Jimmi Hendrix Ferreira, John Lennon dos Reis Friedrich, João Sem Sobrenome, Joaquim Contente, João Carlos Tortura, Jacinto Leite Aquino Rego, João Cara de José, Joaquim Pinto Molhadinho.

- Leonardo da Vinci Alves Medeiros, Lança Perfume Rodometálico de Andrade, Liberalino Liberal Brandão, Luis Merenda.

- Maria da Segunda Distração, Marcogelson Martins da Silva, Maria da Boa Morte, Manoel Sala de Sapato, Maria Passa Cantando, Maria Tributina Prostituta Cataeva, Marlon Brand Benedito da Silva, Mimaré Brasileiro Índio de Campos, Maiquel Edy Marfi, Mirosmar de Camargo (nome artístico: Zezé di Camargo), Manoel Sovaco de Gambar.

- Necrotério Pereira da Silva, Nostradamus Brasileiro do Acre, Newton Marinbondo Vinagre.

- Oceano Atlântico da Silveira e Souza, Olinda Barba de Jesus, Outubirino Correa.

- Photoshepe Leonardo Carvalho, Passamão Nocorrímão, Paola Ribeiro Mil-Homens, Peter Park, Predilite Protestante, Produto do Amor Conjugal de Marichá e Maribel, Plácido e Seus Companheiros.

- Rossano Pinto de Freitas, Rolando Escadabaixo, Roberto Kennedy Oliveira dos Santos, Remédio Amargo, Restos Mortais de Catarina, Rocambale Simionato, Ribery Messi Levandovisk Magalhães Queiroz.

- Sylvester Stallone Azevedo, Soraiaidite das Duas a Primeira, Sherlock Holmes da Silva, Saturnino Ponte do Norte.

- Tetsuro Kagava, Tom Mix Balá, Terezinha Tanaja.

- Um Dois Três de Oliveira Quatro, Ursino Tonajura, Tranquillino Viana, Última Delícia do Casal Carvalho.

- Voltaire Laplace dos Reis, Victor Hugo da Incarnação, Virtuosa Doutora dos Anjos, Vitória Carne e Osso, Vicente Mais ou Menos de Souza.

...e como é em outros países?

E ao redor do mundo, como funciona? Cada País possui sua própria legislação, e esta lista mostrará exemplos que foram banidos em diversos países.

■ **Nutella** - Os pais de uma menina francesa queriam nomeá-la de "Nutella", com a esperança de que ela fosse tão doce e popular quanto o produto de mesmo nome. Os juízes, entretanto, não aprovaram a escolha, e a menina foi chamada de "Ella".

■ **Akuma** - A palavra "akuma" significa "diabo" em japonês. Portanto, após um bebê ser nomeado assim, o próprio Ministério da Justiça do Japão precisou intervir e adicionar "Akuma" à lista de nomes proibidos por lá.

■ **Anal** - Na Nova Zelândia, o governo precisa liberar previamente qualquer nome fora de uma "normalidade". Por isso, a lista negra de nomes de bebês cresce a cada ano - e "Anal", que significa

por lá o mesmo que aqui no Brasil, estava relacionado.

■ **Osama Bin Laden** - Considerado um dos maiores inimigos de todo o planeta, Bin Laden também tinha seus adoradores. Pouco tempo depois dos atentados de 11 de setembro, por exemplo, um casal turco que morava na Alemanha tentou nomear seu filho com o mesmo nome do terrorista. Além de o governo alemão proibir nomes que possam constrear as crianças, ele proíbe alcunhas estrangeiras.

■ **Robocop** - Depois que os funcionários dos cartórios do México formataram uma lista com nomes proibidos no País, descobriram que "Robocop" estava entre eles. Porém, um menino conseguiu ser registrado assim por lá! Esperamos que ele não tenha se tornado um bandido, não é? Seria muita ironia da vida.

■ **Harriet** - Na Islândia, existe uma

lista de nomes que são permitidos pelo governo. Quando você quer qualquer um que seja fora desse rol, é preciso pagar uma taxa e esperar uma decisão judicial para sua solicitação. Por isso, quando um casal britânico, mas com nacionalidade islandesa, precisou renovar o passaporte da filha, seu nome original foi negado. Seu irmão, Duncan, também não pôde continuar com o nome - lá, só são aceitos nomes com letras do alfabeto islandês, que não contém o "C". Resultado: ambos saíram com novos passaportes escritos "Menino" e "Menina".

■ **Metallica** - Um fã de heavy metal da Suécia nomeou seu filho igual a sua banda favorita. Posteriormente, porém, as autoridades do País baniram novos bebês "Metallica" por lá.

■ **Fraise** - Apesar de "Fraise" significar "Morango" em francês, as autoridades do País baniram o nome, já que poderia ser motivo de piada. Tudo porque existe a

expressão "Ramène la fraise", que significa "Traga sua bunda aqui". Os pais acabaram e nomearam a criança de "Fraisine".

■ **Sarah** - No Marrocos, os pais de uma pequena menina descobriram que não poderiam chamá-la de "Sarah" por conta da grafia. O "H" no final deixava o nome com uma identidade muito hebraica. Já "Sara" é considerado árabe, então pode.

■ **Venerdi** - Quando um casal italiano foi proibido de nomear o seu filho de "Venerdi" (ou "Sexta-Feira", em português), eles aceitaram a solicitação. Mas prometeram que o próximo se chamaria "Mercoledi" ("Quarta-Feira").

■ **Macaco** - Outro País que possui uma lista pré-aprovada de nomes é a Dinamarca. Apenas 7 mil são liberados pelo governo, que, todo ano, bane cerca de 250 invenções. Entre as palavras proibidas, estão "Macaco", "Plutão" e "Anus"!

PITADA

Desde que comecei a escrever esta coluna encontro leitores ou recebo mensagens de e-mail e whatsapp perguntando sugestões de restaurantes em João Pessoa, principalmente, e em algumas outras cidades da Paraíba.

Resolvi pontuar alguns restaurantes que conheci e apresentar sugestões para vocês a partir da coluna do próximo domingo. E para a informação ficar mais completa adicionei sempre um prato escolhido pelo chef da casa.

Bom Apetite.

COLUNISTA

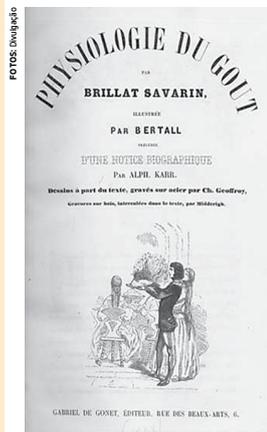
Fabio Maia

Professor, gastrônomo, apresentador do programa semanal de TV Degustando Conversas (disponível também no youtube.com/degustandoconversas), escritor da coluna Gustare (paraibaonline.com.br), palestrante e amante da boa gastronomia.

(83) 98604-4633
planetasabor@auniao.pb.gov.br



Diz-me o que comes; eu te direi quem és



Jean Anthelme Brillat-Savarin, que além de advogado era um político e cozinheiro francês, foi um dos mais famosos epicuristas e gastrônomos franceses de todos os tempos e escreveu sua obra mais conhecida Fisiologia do Gosto (Physiologie du Gout no original) de onde tirei a frase escrita acima.

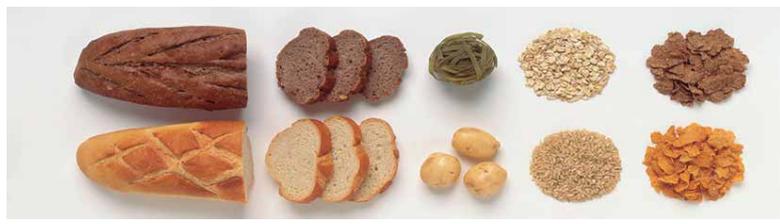
Na busca por alimentos mais saudáveis geralmente escolhemos aqueles elaborados com o grão inteiro do cereal, isto é, os nutricionalmente conhecidos como "integrais" (pão, massas e arroz são os mais populares), ademais são facilmente associados a dietas de emagrecimento.

A fibra dos alimentos integrais é insolúvel, não fermentável. Isso significa que são capazes de regular o trânsito intestinal, aumentar o volume fecal e reduzir a prisão de ventre. Quanto aos benefícios para o sistema cardiovascular, seus componentes, entre os quais

estão a fibra solúvel, o betaglucano e o alfa-tocotrienol, colaboram para reduzir o colesterol no sangue.

Embora nutricionalmente grãos inteiros e "produto integral" deveriam ser a mesma coisa, a verdade é que não são. Os alimentos integrais deveriam ser elaborados com o grão inteiro moído, mas há produtos desse tipo cuja fabricação inclui o trigo moído, 25% de farelo e 75% de farinha refinada.

Devemos sempre procurar na embalagem informações, seja nas massas se é elaborado com sêmola de trigo duro integral e no rótulo do pão a porcentagem de farinha integral (se for inferior a 75%, não compre), já no caso do arroz, sendo um ingrediente puro, é uma aposta segura. Porém não é necessário ingerir só alimentos integrais se adotamos uma dieta variada com frutas, verduras e legumes, que nos forneçam suficiente quantidade de fibras por dia.



RECEITA DA SEMANA

Que tal unir duas delícias em um só prato

A receita tradicional de hoje é picadinho de carne de sol e sem dúvida é perfeita para finalizar o fim dos festejos tradicionais da nossa região. Existem diferentes versões feitas com contrafilé, músculo e o mais tradicional com carne de sol. É um prato adorado pelos brasileiros e a razão de tanto sucesso começa com o trio que geralmente são degustados juntos carne, arroz e feijão. Pois os três são os símbolos máximos da comida do dia a dia do brasileiro. Se isto não fosse suficiente, a receita quase sempre vem servida na companhia de uma turminha que também é do tipo "preferência nacional": ovo, farofa e certas gostosuras fritas, como banana e pastel.

- Classificação: prato principal
- Tempo de preparação: 10 min
- Dificuldade: fácil
- Porções: 2 Pessoas



Picadinho de carne de sol

Para esta nossa receita vamos precisar de:

Ingredientes

- 300g de carne de sol
- 4 colheres de sopa de manteiga de garrafa
- 4 colheres de sopa de azeite de oliva
- 1/2 cebola pequena cortada em tiras
- Sal e pimenta-do-reino a gosto
- Coentro a gosto
- Utensílios
- Frigideira funda
- Espátula Pão duro

Preparação

- 1 - Refogue os cubinhos de carne na cebola com manteiga de garrafa e azeite.
- 2 - Tempere com sal e pimenta-do-reino a gosto.
- 3 - Salpique coentro.
- 4 - Faça o acompanhamento com feijão verde, farofa ou arroz branco.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@outlook.com

A videira e o vinho nas antigas civilizações

A origem das plantas cultivadas tem vindo a ser averiguada com base, essencialmente em contribuições da botânica e da genética, mas também na paleontologia, na arqueologia, na etnografia e na linguística. Ainda antes do aparecimento do homem, já a Terra estava coberta por uma vegetação luxuriante, de que fazia parte uma espécie de liana, antepassada das atuais plantas da família das Ampelídeas a que pertence o género Vitis e, particularmente o subgénero Euvitis, cuja espécie vinífera está na origem de todos os vinhos do mundo. Algumas dessas plantas, antepassadas da videira, chegaram até nós, como é o caso do género Ampelopsis, ainda na Europa e que engloba a Vinha - Virgem (pokhenocissus quinquefolia).

O género Vitis (que abrange cerca de 600 espécies incluindo todas as videiras cultivadas) parece ter surgido na época terciária, mais precisamente no Paleoceno (há cerca de 65 milhões de anos). O fóssil mais antigo

que se conhece é uma folha de videira, existente na Sorbonne e atribuída, justamente a idade de 65 milhões de anos. Na região de Champagne descobriram-se em 1880, folhas de sarmentos fósseis a que foi imputada a idade de 60 milhões de anos e que se classificaram como pertencentes à Vitis Sezannensis, espécie semelhante às videiras ainda hoje existentes no Sudeste dos Estados Unidos, onde atingem grande desenvolvimento, mas cujos frutos não servem para vinhos.

Muitos outros fósseis de folhas, sarmentos e grainhas, da época terciária e quaternária têm sido encontrados na Europa, na América do Norte e até no Japão. Sabe-se, outrossim, que fósseis de outras espécies apareceram em vários outros locais: Vitis Ampelophilium, em Verona no Eoceno, à qual atribuem 55

milhões de anos de idade; Vitis Sezannenses, encontrados além da França, na Alemanha e na Suíça, e Vitis Paraevinifera em Ardeche, ambas no Mioceno, com uma idade provável de 25 milhões de anos; Vitis Subintegra e Vitis Salvorum na França, no Plioceno com 7 milhões de anos; e já no quaternário Vitis diluviano, em Montpellier e na Provença, com cerca de 3 milhões de anos...

As características desses fósseis são as da V. Vinífera Silvestre, ou Vinha Selvagem, que quase desapareceram no decurso da grande glaciação de Riss que durou de 235 a 180 mil anos antes de Cristo; quando foi empurrada para o Sul pelo avanço dos glaciares e da floresta que constituía a base ecológica da Vitis que só resistia na região Mediterrânica, em pequenos refúgios fitosociológicos que conservaram

um clima relativamente suave. Com o período interglacial seguinte permitindo nova expansão da videira, reduzido depois com a última glaciação chamada de Würm há cerca de 120 mil anos, que também dessa vez a videira somente resistiu em refúgios mediterrânicos englobando as grandes ilhas e penínsulas como Creta, Rhodes, a Ilíria, a Dalmácia e a Lídia, além do Norte da África; com outro localizado entre o Mar Negro e o Mar Cáspio; que por sinal é o único desses refúgios que parece indiscutivelmente provado; localizado nas costas orientais do Mar Negro, ou Ponto Euxino, ou seja, na Transcaucásia (a antiga Cólquida) e nas atuais, Geórgia e Arménia. Uma zona muito protegida dos frios da Sibéria e que curiosamente não fica longe do Monte Ararat onde Noé encaidou a Arca da Aliança e diz que plantou a primeira videira. E quem somos nós para duvidar...